

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÍVIA MARIA SILVA DE MACÊDO

**NA GINGA DA DOCÊNCIA: ARTICULAÇÕES ENTRE A PRÁTICA EDUCATIVA
DO PROFESSOR DE CAPOEIRA E OS SABERES DOCENTES**

**TERESINA - PI
2025**

LÍVIA MARIA SILVA DE MACÊDO

**NA GINGA DA DOCÊNCIA: ARTICULAÇÕES ENTRE A PRÁTICA EDUCATIVA
DO PROFESSOR DE CAPOEIRA E OS SABERES DOCENTES**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Dr^a. Antônia Alves Pereira Silva

**TERESINA – PI
2025**

LÍVIA MARIA SILVA DE MACÊDO

**NA GINGA DA DOCÊNCIA: ARTICULAÇÕES ENTRE A PRÁTICA EDUCATIVA
DO PROFESSOR DE CAPOEIRA E OS SABERES DOCENTES**

Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dr^a. Antônia Alves Pereira Silva

APROVADA EM:

BANCA EXAMINADORA

Profa.Dra. Antônia Alves Pereira Silva
Orientadora – UESPI

Profa. Esp. Maria do Socorro da Costa Machado
Membro – UESPI

Profa. Me. Osmarina Oliveira da Silva Pires
Membro – UESPI

**TERESINA – PI
2025**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a capoeira que me ajudou a me tornar uma pessoa de valores.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me apoiar, segurar a minha mão em todos os momentos e nunca deixar faltar nada na vida.

A minha família, em especial minha mãe Lília e minha irmã Dalila, que estão comigo todos os dias me apoiando e me incentivando a transformar nossas vidas.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Antônia Alves, que se desafiou a algo novo, me incentivou e apoiou a seguir meu coração, segurou minha mão nesses meses de turbulência, com paciência, compreensão e dedicação e que me orientou da melhor forma possível.

Agradeço aos meus amigos e pessoas presentes na minha rotina, que acreditaram e me motivaram durante esse processo de escrita.

Agradeço a UESPI e aos professores do curso de Pedagogia por seus ensinamentos, comprometimento no meu processo de formação profissional.

Um agradecimento especial, a Capoeira, a qual é responsável pelos valores que tenho como pessoa, pela minha formação social e profissional, pois através dela fui inspirada a cursar Pedagogia, me comprometer por inteira a todos os contextos da minha vida e por amar imensamente essa arte a 10 anos, que mudou minha vida e muda a vida de inúmeros jovens, trabalhando cultura, valores e educação.

EPIGRAFE

Você que julga
Vive falando besteira
Dizendo que a capoeira
Não tem nada pra ensinar

Mas eu lhe falo
Falo com todo respeito
Você tem que ver direito
Pra depois poder falar

A capoeira ela tem a tradição
É cultura, educação
É folclore popular

(Mestre Sabiá)

RESUMO

A presente monografia tem como tema a relação entre a prática do professor de capoeira e os saberes docentes. Essa é uma discussão pouco trabalhada, mas que possui grande relevância ao trabalhar processos da educação não formal e a valorização da capoeira para nossa sociedade. Diante disso, essa pesquisa apresenta o seguinte problema: como a prática do professor de capoeira se articula com os saberes docentes? O objetivo geral do trabalho foi investigar as relações entre os saberes pedagógicos docentes e a prática educativa do professor de capoeira durante suas aulas; como objetivos específicos tivemos: conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de capoeira durante a realização das aulas; identificar os desafios dos professores durante a realização das aulas de capoeira; investigar, na atuação dos professores de capoeira, os saberes docentes norteadores de sua prática educativa; conhecer a visão dos professores de capoeira acerca da necessidade de formação acadêmica no contexto desta prática; Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em dois Polos de atuação de um grupo de capoeira no município de Teresina. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com quatro professores desse grupo de capoeira. Dentre os autores que fundamentam a pesquisa destacamos Braga e Saldanha (2014) abordando sobre a história e a importância da Capoeira; Gohn (2009) que trata sobre a relevância da educação não formal e o educador social; Tardif (2002) e Pimenta (2002) debatendo sobre os saberes docentes. Os resultados apontam que as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores estão ligadas a divisão de turmas para a realização das aulas; os principais desafios enfrentados pelos professores estão ligados a falta de infraestrutura para a realização das aulas e o preconceito enraizado na sociedade relacionados a origem e trajetória da capoeira; os principais saberes que se articulam com a prática do professor de capoeira são os saberes disciplinares, curriculares e experienciais, que em conjunto formam os saberes pedagógicos conforme caracterização da literatura estudada. Com relação a percepção dos sujeitos sobre a necessidade de formação acadêmica, os dados indicaram que não há a necessidade de formação acadêmica para dar aula de capoeira, porém esta é vista como um diferencial na realização da prática educativa dos professores de capoeira.

Palavras chave: capoeira; prática educativa; professor de capoeira; saberes docentes; educação não formal.

ABSTRACT

The present monograph addresses the theme *The relationship between the practice of capoeira instructors and teaching knowledge*. This is a relatively unexplored discussion but holds significant relevance in addressing processes of non-formal education and highlighting the value of capoeira in our society. In this context, the purpose of this research is to investigate *How the practice of capoeira instructors aligns with teaching knowledge*. The general objective of the study was to explore the relationships between pedagogical teaching knowledge and the educational practices of capoeira instructors during their classes. This is a qualitative study conducted in two centers where a capoeira group operates in the city of Teresina. Data collection was carried out through semi-structured interviews with four instructors from this capoeira group. Among the authors grounding the research, we highlight Braga and Saldanha (2014), who discuss the history and importance of capoeira; Gohn (2009), addressing the relevance of non-formal education and the role of the social educator; and Tardif (2002) and Pimenta (2002), who delve into teaching knowledge. The results indicate that the methodological strategies employed by the instructors are linked to the division of groups for conducting classes. The main challenges faced by the instructors are related to the lack of infrastructure for teaching and the deep-rooted prejudice in society concerning the origins and trajectory of capoeira. The key forms of knowledge that intersect with the practice of capoeira instructors are disciplinary, curricular, and experiential knowledge, which together constitute pedagogical knowledge, as characterized by the studied literature. Regarding the participants' perception of the need for academic training, the data suggest that academic training is not seen as a requirement to teach capoeira. However, it is considered an advantage in enhancing the educational practices of capoeira instructors.

Keywords: Capoeira; Educational practice; Capoeira instructor; Teaching knowledge; Non-formal education;.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características dos Sujeitos.....	43
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2.1	Concepção e Abordagem da Pesquisa.....	13
2.2	Local da Pesquisa e Sujeitos.....	14
2.3	Técnicas Para a Produção dos Dados.....	15
2.4	Procedimentos para Análise dos Dados.....	15
3	CONHECENDO O CONTEXTO ENTRE CAPOEIRA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	17
3.1	Contexto Histórico e Evolutivo da Capoeira.....	17
3.2	Educação Não Formal: Conceito e Relevância Social.....	21
3.3	A Capoeira Participando do Educar em Projetos Sociais.....	23
4	SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DA CAPOEIRA	27
4.1	Saberes da formação e da prática docente: algumas reflexões	27
4.2	Educadores Sociais: Professores de Capoeira e Seus Desafios	35
5	NA GINGA DOS SABERES: ANALISANDO A CAPOEIRA COMO UMA LUTA EDUCATIVA	42
5.1	Estratégias metodológicas na atuação dos professores de capoeira.....	43
5.2	Desafios dos professores na prática da capoeira.....	49
5.3	Saberes dos professores de capoeira e sua construção.....	53
5.4	Percepção acerca da formação acadêmica e atuação e na capoeira.....	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é dança, arte, cultura e luta de origem afro-brasileira, isto é, foi desenvolvida pelos negros africanos escravizados durante o período de escravidão no Brasil, na qual era utilizada como resistência ao momento vivido e manutenção de sua identidade.

A arte é discriminada desde de seus primórdios, inicialmente por ser praticada por indivíduos negros escravizados e atualmente por ser considerada uma prática periférica em que seus praticantes, geralmente, são os grupos “minoritários”.

A capoeira quase sempre é trabalhada como um projeto social tendo como público crianças, adolescentes, adultos e idosos. Ela é desenvolvida por educadores sociais, denominados “mestres ou professores de capoeira”¹, que buscam ensinar a prática da arte, sua importância para nossa sociedade, com relação ao seu desenvolvimento cultural. Além de incentivar os alunos a se tornarem cidadãos críticos sociais.

Assim como a capoeira, os professores de capoeira também sofrem discriminações, seja por não possuírem formação acadêmica para o desenvolvimento das aulas ou por não serem considerados professores de fato, diminuindo dessa forma o significado do seu ensino.

A vivência acadêmica, no curso de Licenciatura em Pedagogia, permitiu à pesquisadora o reconhecimento acerca da importância da formação inicial docente para a prática futura de todo e qualquer professor. O conteúdo trabalhado nas disciplinas ao longo do curso permitiu compreender sobre educação em sentido amplo, sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem observando que podem existir dificuldades nesse processo para que sejam criadas estratégias que amenizem ou exterminem essas dificuldades.

¹ Neste trabalho adotamos o termo “professores de capoeira” para referirmo-nos aos educadores sociais que ministram aulas de capoeira. Embora saibamos que o termo “professor” pressupõe a formação acadêmica em uma licenciatura, o que nem todos os professores de capoeira possuem, optamos por assim chamá-los, indistintamente, por ser esta a forma como são chamados e identificados na prática da capoeira a partir do momento que são autorizados a dar aulas, ou seja, é parte da cultura da capoeira.

Com isso, entende-se que sobre a prática docente e a complexidade de ser professor, reforçando o entendimento da relevância da formação inicial bem como a compreensão da importância do conhecimento pedagógico para a realização do processo educativo. A partir disso, buscamos refletir acerca das contribuições que ele pode trazer para o ensino da arte da capoeira e para o desenvolvimento dos praticantes dessa arte. Entretanto, durante a própria formação na universidade vamos aprendendo que a formação inicial docente não é a única formação possível e que muitos conhecimentos dos professores nem sempre vem da academia, mas são construídos nos contextos da prática profissional (Pimenta, 2002; Tardif, 2002).

Dessa forma, surge o questionamento de pesquisa: Como a prática do professor de capoeira se articula com os saberes docentes? A pesquisa tem por objetivo geral investigar as relações entre os saberes docentes e a prática educativa do professor de capoeira. Partimos do pressuposto que os saberes docentes podem ser trabalhados como um objeto facilitador na vida desses professores de capoeira. A partir deste questionamento e do objetivo geral foram estabelecidos, como objetivos específicos:

- a) Conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de capoeira durante a realização das aulas;
- b) Identificar os desafios dos professores durante a realização das aulas de capoeira;
- c) Investigar na atuação dos professores de capoeira os saberes docentes norteadores de sua prática educativa;
- d) Conhecer a visão dos professores de capoeira acerca da necessidade de formação acadêmica no contexto desta prática;

O interesse em estudar e pesquisar a temática surgiu a partir das vivências desta pesquisadora com o mundo da capoeira, na qual está inserida desde 2015, e, nesse contexto, foi possível evidenciar a capoeira como luta, como arte e como metodologia. Durante as vivências nesse contexto e o desenvolvimento na graduação, foi possível observar aspectos importantes desenvolvidos pelos professores de capoeira para o ensino da arte, como por exemplo, divisão dos

alunos para o decorrer da aula, a parte teórica da capoeira, as estratégias utilizadas para se trabalhar com os diversos públicos presentes, desde crianças até adultos e idosos, entre outros.

No grupo de capoeira da pesquisadora, existe um método desenvolvido para se trabalhar a iniciação para o desenvolvimento de futuros professores, é iniciado com os alunos mais velhos (intermediários e graduados) a prática de dar aulas para os alunos mais novos (as crianças e os alunos que acabaram de ingressar), trabalhando com estes movimentos básicos e iniciais da capoeira. Com isso, observou-se nesses alunos mais velhos, um nível de dificuldade considerável quanto à transmissão de conhecimentos do mundo da capoeira para esses integrantes.

A realização dessa função, de início, apresentou uma certa dificuldade. Com o passar dos anos e os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, nas suas diversas disciplinas e saberes conquistados nesta, potencializaram o desenvolvimento da pesquisadora na atuação como aluna mais velha e transmissora de conhecimento para os ingressantes da capoeira.

A partir desses fatores, aflorou a curiosidade e o questionamento dentro da estudante, para o qual, até então, a mesma não tinha resposta: seria possível os saberes docentes pedagógicos estarem relacionados com o ensino dos professores de capoeira?

Assim o tema surgiu com o intuito de entender como os saberes pedagógicos estão articulados com os conhecimentos das práticas educativas dos professores de capoeira e como ajudam a promover uma melhor efetivação da prática para seus alunos.

A pesquisa está fundamentada em autores como Gohn (2009) que aborda a temática educativa em contextos não escolares e sobre os educadores sociais. Além disso, a pesquisa é fundamentada em Tardif (2002), Pimenta (2002), Gauthier (1998), ao abordamos sobre os saberes pedagógicos e que formam a prática docente dos professores. Sobre a capoeira, utilizamos Teixeira, Osborne, Souza (2012) Braga, Saldanha (2014) como principais fontes para a fundamentação.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se investiga a relação dos sujeitos com o tema abordado. Para isso, foi utilizado como instrumento, entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores de um grupo de capoeira, localizados em duas zonas da cidade: zona norte e zona leste.

Este trabalho está estruturado em cinco partes, além desta a Introdução. O primeiro capítulo trata dos Procedimentos Metodológicos utilizados na pesquisa, incluindo nesta concepção e abordagem da pesquisa, local da pesquisa, técnicas para produção de dados e os procedimentos para análise. O segundo e o terceiro capítulo abordam a Fundamentação Teórica utilizada no trabalho, com os autores que contribuíram para a discussão deste estudo, sendo o segundo capítulo dividido em três subcapítulos, que abordam sobre a capoeira, o contexto histórico e evolutivo da capoeira, Educação não formal: conceitos e relevância social e a Capoeira participando do educar em projetos sociais. O terceiro capítulo aborda sobre os saberes e a prática dos professores, saberes da formação e da prática docentes, Educadores Sociais, os professores de capoeira e seus desafios. O quarto capítulo inclui a discussão e a análise sobre os resultados obtidos com os sujeitos durante as entrevistas e por fim as considerações finais do trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos as escolhas teórico-metodológicas que fundamentaram a realização da pesquisa, local e sujeitos da pesquisa e como foi realizada a análise de dados.

2.1 Concepção e Abordagem da Pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem de caráter qualitativo, na qual busca coletar e apresentar dados e fatos da realidade da vida dos participantes que sejam relevantes e significativos. Assim como afirma Minayo (2001, p. 22),

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Se enquadra também como pesquisa de campo, visto que serão pesquisados sujeitos em seu ambiente de trabalho, apresentados em um meio histórico social real considerando que estes possuem uma diversidade de realidades. Assim, sendo necessário o uso da entrevista ou outras técnicas de coleta de informações junto aos sujeitos em seus contextos para filtrar as informações necessárias para a análise dos dados. Segundo Minayo (2001, p. 25), a pesquisa de campo,

consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

Do ponto de vista da produção do conhecimento, a pesquisa é classificada como materialista histórico – dialético, pois se baseia na realidade do sujeito em sua realidade a partir de sua história e através do diálogo. “O Método Materialista Histórico Dialético, de acordo com o autor Tozoni-Reis (2020, p.74) caracteriza-se

pelo movimento do pensamento pela materialidade histórica da vida dos homens em sociedade”

2.2 Local da Pesquisa e Sujeitos

Em Teresina, é possível encontrar praticantes de capoeira, em geral, em todos os bairros onde é possível identificar diversos grupos e escolas de capoeira, seja da capoeira de Angola ou Regional. Além disso, é notável o nível técnico dos capoeiristas a partir de participações em diversos campeonatos de cunho nacional e internacional, na qual os atletas teresinenses participam e são premiados, como o caso de uma capoeirista, que possui o apelido de Espoletinha, da capoeira regional, que participou maior evento de capoeira atualmente, o Volta ao Mundo Bambas -VMB² e que foi tricampeã no ano de 2024 e que mostra a qualidade da capoeira no nosso município.

Assim, a pesquisa foi realizada em dois polos de um Grupo de Capoeira, um sendo localizado na zona leste de Teresina, em um ginásio esportivo que oferece, através de projetos sociais, a prática de diferentes esportes para toda a comunidade, incluindo a capoeira. E o outro localizado na zona norte de Teresina, em uma quadra poliesportiva, na qual é realizado um projeto social de capoeira, tendo como público crianças, jovens e adultos. A pesquisa de campo nesses espaços teve por objetivo realizar uma entrevista para coleta dos dados necessários para análise.

O grupo de capoeira pesquisado atua no município de Teresina desde o ano de 1980 e possui em média 1.400 membros, tendo polos de atuação em todas as zonas da cidade, em outras cidades e até mesmo em outros países.

Os sujeitos participantes na pesquisa, foram quatro professores dos projetos sociais de capoeira, sendo dois na zona leste e dois da zona norte, que trabalham com o ensino de pessoas da comunidade, comumente de baixa renda e

² VMB – Volta ao Mundo Bambas. Atualmente considerado uma das maiores competições de capoeira do mundo que acontecem várias vezes ao ano e que englobam capoeiristas de todos os estilos, seja Regional ou seja da Angola.

que fazem parte dos grupos, predominantemente marginalizados da nossa sociedade.

Os participantes escolhidos da pesquisa foram quatro professores de capoeira, sendo dois deles com a última graduação, a corda de mestre, e, dois com a graduação de professor. Assim, optamos por selecionar dois professores de cada Polo, sendo um com graduação de mestre e outro com graduação de professor.

2.3 Técnicas Para a Produção dos Dados

Para coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores de capoeira do grupo de capoeira, que desenvolvem trabalhos em projetos sociais. “A entrevista acontecerá permitindo aos entrevistados, desenvolver ideias, reflexões e análises, conforme sua conveniência, e ao entrevistador orientar e estimular as respostas dos entrevistados” (Richardson, 2009, p.20), trabalhando com estes, um roteiro de perguntas envolvendo a temática.

Através da entrevista, foi possível coletar dados bastante relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois os sujeitos se permitiram além de responder às perguntas do roteiro, criarem reflexões sobre a realidade em que viveram, permitindo um enriquecimento de suas respostas para a análise.

2.4 Procedimentos para Análise dos Dados

A análise dos dados da pesquisa foi realizada para buscarmos compreender o objeto de estudo com base nas informações extraídas das entrevistas, fazendo uma ligação com a fundamentação teórica embasada. Para isso, após a coleta dos dados, foram gravadas, com a autorização dos participantes, e após assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido-TECLE, procedemos com a organização dos dados.

O processo de realização de entrevistas se tornou relativamente difícil, apesar dos participantes serem atenciosos e aceitarem tranquilamente participar da entrevista. Entretanto, durante a realização da mesma, alguns dos entrevistados precisavam parar as perguntas para continuar com a dinâmica do treino do dia e

em seguida dar continuidade. Por essa razão, um dos entrevistados, o professor lúna, não conseguiu finalizar a entrevista e não deu o retorno para realizar a continuação da mesma.

As respostas foram transcritas para que houvesse uma leitura cuidadosa do material. Em seguida, foram criadas categorias de análise baseadas nos objetivos específicos da pesquisa e o roteiro de questões da entrevista. Segundo Bardin “Um sistema de categorias é válido se puder ser aplicado com precisão ao conjunto da informação e se for produtivo no plano das inferências” (Bardin, 1977, p.55). Na presente pesquisa, a categorização permitiu fazer a organização das respostas dos entrevistados, de forma que pode ser feito uma comparação entre suas visões em cada questionamento, identificando as semelhanças entre suas respostas, e fazer uma comparação com as informações teóricas.

Assim, a análise foi organizada em quatro categorias para melhor dialogar com as respostas dos entrevistados, sendo elas: Estratégias metodológicas na atuação dos professores de capoeira; Desafios dos professores na prática da capoeira; Saberes dos professores de capoeira e sua construção; Percepção acerca da formação acadêmica e atuação e na capoeira.

3 CONHECENDO O CONTEXTO ENTRE A CAPOEIRA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Neste capítulo, iremos apresentar a fundamentação teórica do trabalho, evidenciando temáticas como: a capoeira e sua evolução histórica, o contexto educacional, na qual a capoeira se insere e suas contribuições para o educar.

3.1 Conceito Histórico e Evolutivo da Capoeira

A origem da capoeira é imprecisa, pois sabe-se que ela se originou no Brasil, porém não se sabe ao certo em qual região. A arte é considerada de origem afro-brasileira, por ter surgido no Brasil e possuir traços de matrizes das danças africanas, como a rodas, instrumentos e cantigas e ter sido desenvolvida pelos povos africanos aqui escravizados, no período colonial.

Os autores Cordeiro, Abib (2018, p. 230) fazem referência ao termo “capoeira” que diz respeito “a uma ave da região nordeste e sudeste do Brasil e que travava um combate com outros machos, durante o período de acasalamento com as fêmeas”.

A capoeira é considerada arte-marcial, dança e cultura. Arte- marcial, visto que essa trabalha uma mistura de música e esporte, na qual não apenas é ensinado o jogo e os movimentos, mas também as cantigas e o toca instrumentos.

Quando falamos da capoeira vista como dança, nos referimos a seus movimentos que, inicialmente, são baseados em movimentos de uma dança angolana chamada N'golo, uma dança feminina, que marca a transição da mulher na fase da puberdade. A autora Barbosa (2005) cita Luiz da Câmara Cascudo que foi o primeiro a estabelecer uma conexão entre essa dança angolana e a capoeira.

Entre Mucope do Sul de Angola, há uma dança de zebra, N' golo, que ocorre durante a *Efundula*, a festa de puberdade das raparigas, quando essas deixam de ser *muficuenas*, meninas, e passam a condição de mulheres. O N' golo é a capoeira (folclore 184-85).

A autora Breda (2010, p.3) faz uma citação a essa dança, de uma forma romantizada voltada à origem da capoeira, na qual ele informa que essas danças eram utilizadas como disfarces para se praticar a luta nas senzalas.

A tradição oral apresenta diversas versões, desde uma suposta ligação direta com determinados rituais africanos, como a “dança da zebra” e o “N’golo”, até uma versão romântica, em que o africano teria desenvolvido a capoeira como luta nas senzalas e a disfarçado em dança para evitar a vigilância dos senhores.

A partir deste ponto de vista, entramos no ponto do motivo para a origem da capoeira. A capoeira é um símbolo de resistência ao período de escravização que o colonialismo desenvolveu no Brasil. Nesse período, o negro trabalhava cerca de 18 horas por dia, com péssimas condições de trabalho e vida. Observando a análise de Braga, Saldanha (2014, p.6) podemos fundamentar essa informação

Ao chegarem ao Brasil, os negros se deparavam com jornadas de 18 horas diárias de trabalho, seis vezes por semana, com a alimentação completamente estranha à que eles estavam acostumados e em pequena quantidade, instalações precárias (senzalas), vestimentas maltrapilhas e péssimas condições de higiene.

A partir da com a situação precária em que viviam, eles decidiram buscar sua liberdade, fosse através da fuga ou negando fazer o trabalho pesado que lhes era imposto, porém eram reprimidos pelos capatazes (responsável por manter o controle dos escravos) que usavam de punições extremamente violentas para manter o controle. “com o intuito de viabilizar o sofrimento e a disciplina, dentre eles o açoite de chicote, o uso de máscaras de ferro, a clausura em solitárias, a decepamento de partes do corpo, podendo chegar à morte”. (Braga, Saldanha 2014, p.6)

Dessa forma, a capoeira foi criada como um recurso para a autodefesa, para que os negros tivessem um recurso para se defenderem durante a fuga dos engenhos. “Homens e mulheres negros(as) desenvolveram-na para se defender

perante o colonialismo europeu; defender-se fisicamente, defender sua cultura e tradições, defender sua história”. (Cordeiro, Abib; 2018, p. 229)

Após o período colonial e a “abolição da escravatura”, houve uma tentativa de ocultar esse aspecto da luta e resistência dos negros, apresentando-a como resultado apenas da ação de uma princesa branca decretando o fim do cativeiro ao invés da luta dos negros por sua liberdade, como Vargas (2019) expõe em uma cantiga de capoeira.

Dona Isabel que história é essa? De ter feito abolição? De ser princesa boazinha que libertou a escravidão tô cansado de conversa tô cansado de ilusão Abolição se fez com sangue Que inundava este país Que negro transformou em luta cansado de ser infeliz

Após a abolição, a capoeira mais uma vez sofreu discriminação ao ser considerada uma prática criminosa e violenta, que através do Código Penal de 11 de outubro de 1890, foi proibida e considerada crime e que passou a punir os praticantes com a prisão celular de 2 a 6 meses, e assim se manteve até 1934. Como afirma Breda: “Durante o Império e a República Velha, a capoeira sofreu dura repressão. Foi criminalizada no Código Penal de 1890 e somente liberada em 1934. Durante 44 anos, praticar capoeira foi crime”. (Breda, 2010, p.3)

Assim, os capoeiristas não necessariamente precisavam estar em uma roda de capoeira para ser considerado um crime. O fato de serem capoeiristas e estarem associados à capoeiragem já era considerado motivos suficientes para serem presos. A partir de então o capoeirista passa a utilizar apelidos para frequentar as rodas de capoeira, de forma que sua identidade ficasse oculta e não fosse possível a identificação pela polícia. A prática de apelidar os praticantes de capoeira se tornou uma tradição na capoeira, seguindo até os dias de hoje. De acordo com Braga, Saldanha (2014, p.10 ,11) “tem-se o entendimento de que todo capoeirista tem um apelido, que iria lhe preservar a identidade, com o fito de não ser reconhecido e preso”.

Em 1900, nasceu Manoel dos Reis Machado, conhecido na capoeira como Mestre Bimba. Considerado um revolucionário da capoeira, ele fundou um novo estilo de capoeira, chamado Capoeira Regional, que trazia eficiência aos movimentos da capoeira antiga e Bimba trouxe a mistura com movimentos de outras

artes marciais para o estilo regional. Enquanto a capoeira de antigamente manteve seus traços e ficou reconhecida como Capoeira Angola.

Mestre Bimba também desenvolveu o processo de “academização da capoeira” que consistiu em criar regras a serem cumpridas pelos praticantes, com o intuito de desfazer a imagem de que os praticantes de capoeira eram vadios e malandros. “Mestre Bimba criou normas a serem cumpridas pelos praticantes, possibilitando a participação apenas daqueles que tinham trabalho, alguma ocupação reconhecida ou eram estudantes (Braga; Saldanha; 2014, p.11)”.

Além disso, Mestre Bimba foi considerado um educador, pois estabeleceu que a capoeira devia ser praticada em academias, com roupas padronizadas, com métodos de ensino e utilização de métodos pedagógicos. As autoras Braga, Saldanha (2014, p.11) evidenciam isso ao afirmarem

Mestre Bimba estabeleceu que a prática não deveria ocorrer nas ruas, e sim em academias, adotou ainda uniformes, manuais de técnicas de aprendizagem, métodos pedagógicos rigorosos, avaliações periódicas, o sistema de cordas, cursos de especialização e introduziu a ética e a disciplina como itens indispensáveis em suas aulas.

Em 1932, o presidente da república, Getúlio Vargas liberou algumas manifestações culturais que haviam sido proibidas, e entre elas, a capoeira. Anos mais tarde, em 1936, o presidente extermina o decreto de proibição da prática da capoeira. Em 23 de julho de 1953, após uma apresentação de capoeira realizada por Mestre Bimba para Getúlio Vargas, o presidente afirma que *a capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional*. A partir de então, a capoeira passa a ser considerada esporte e ganha grandes proporções no ensino da capoeira, e começa a conquistar respeito e espaço na sociedade.

Outro importante revolucionário no mundo da capoeira foi Vicente Joaquim Ferreira, conhecido na capoeira como Mestre Pastinha, que durante a prática e o ensino da capoeira, pregava a utilização do lúdico e do artístico em suas aulas, realçando a cultura negra e as tradições da capoeira angola.

Explorou na capoeira sempre o lado lúdico e artístico, expressivo em suas tradições, as movimentações espontâneas do corpo,

promovendo o uso dos instrumentos e os cantos, condenando a violência, sendo o criador da Capoeira Angola e fundador e dirigente do Centro Esportivo de Capoeira Angola em 1952. (Braga; Saldanha; 2014, p.14).

Dessa forma, a capoeira é considerada uma herança cultural criada dentro do contexto de descriminalização do negro e da própria capoeira. Ela é rica em saberes, cultura, técnicas de aprendizagem, metodologias pedagógicas, que buscam transmitir ética, respeito e cultura a seus praticantes.

3.2 Educação Não Formal: Conceito e Relevância Social

A educação não formal é um processo de ensino de aprendizagem que não segue processos formais, ou seja, não acontecem no sistema escolar tradicional, como escolas e universidades. Ela busca oferecer oportunidades para o desenvolvimento pessoal, cultural e/ou profissional dos indivíduos presentes na educação não formal. Segundo Silva (2014, p.39) a educação não formal é um

[...] conjunto de processos de ensino e aprendizagem que se realizam a margem das instituições formais de ensino, a partir do entendimento de que a educação é um contínuo constituído por momentos e modalidades diferentes e que vão se integrando num só processo subjetivo e coletivo passa a ser considerada enquanto processo que se relaciona e se completa com a educação que se realiza nas escolas.

A educação não formal é considerada flexível, pois esta não segue um currículo rígido e que é possível ser adaptado de acordo com as necessidades de cada grupo trabalhado. Além disso, é considerada diversificada, por ser desenvolvida em uma diversidade de espaços, como clubes, associações, comunidades, entre outros., e com uma variedade de grupos-alvos, como pessoas em busca de cursos profissionalizantes, atividades culturais, esportes, voluntariado, etc. A educação não formal:

[...]destaca a aplicação prática do conhecimento, incentivando o desenvolvimento de habilidades práticas e o pensamento crítico. A

educação não formal é caracterizada por ser mais aberta, menos estruturada e menos burocrática do que a educação formal. (Oliveira,2024. p.1).

A educação não formal é uma aprendizagem ativa, no sentido que envolve a participação constante entre os educadores e alunos, levando em consideração que a aprendizagem acontece para ambos, através da interação entre si e das experiências práticas, em busca da construção do conhecimento, do desenvolvimento dos sujeitos e da valorização da diversidade cultural e incentivo da cidadania. A autora Gohn (2009, p.31) afirma que a educação não formal:

São processos de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc.

A educação não formal é desenvolvida em espaços que trabalham sem fins lucrativos como ONG'S, projetos sociais, dentre outros. Nos projetos sociais, ela acontece em todos os momentos, pois desempenha um papel fundamental como ferramenta para promover o desenvolvimento pleno dos seus indivíduos e/ou comunidades. Ela proporciona oportunidades de aprendizagem para a além da sala de aula, mas que busca contribuir para a transformação social desses grupos, para a inclusão social e desenvolvimento humano.

Os principais objetivos da educação não formal incluem oferecer oportunidades de aprendizagem flexíveis e acessíveis para indivíduos de todas as idades e origens, promover o desenvolvimento pessoal e social, capacitar os participantes a adquirirem novas habilidades e conhecimentos práticos[...]. (Oliveira,2024. p. 3)

Sobre isso, Brandão (2004) afirma que, a educação não se caracteriza apenas por práticas de ensino institucionalizadas existentes nas escolas, mas considera que a educação abrange todos os processos de formação dos indivíduos, de modo que, toda troca de saberes se constitui como uma prática educativa e pode se desenvolver nos mais variados ambientes sociais, por isso a educação informal

se constitui como prática educativa, visto é esta busca empoderar os grupos vulneráveis, contribuindo para a autonomia e aprendizagem significativa destes grupos.

A educação não-formal deve ser flexível, ou seja, deve-se entender que o tempo de aprendizagem é variável para cada pessoa, respeitando-se de diferenças biológicas, culturais e históricas (Gadotti, 2005). Assim devemos levar em consideração a realidade de cada aluno, respeitar o tempo de seu desenvolvimento e de sua aprendizagem, sem causar constrangimento ou a sensação de estar sendo pressionado, para que seu aprendizado seja efetivo.

Seguindo a linha da teórica Gohn (2009), a educação não formal, muitas vezes, não é valorizada ou reconhecida como uma educação efetiva, por não estarem presentes em processos escolares. E conseqüentemente desvalorizando, os profissionais responsáveis por realizar esse tipo de prática educativa, os educadores sociais, que são os sujeitos transmissores de conhecimento e aprendizagens, em projetos sociais.

Dessa forma, a capoeira, vista como projeto social, desenvolvido comumente, em bairros periféricos e com um público em condições sociais e econômicas consideráveis vulneráveis, utiliza a educação não formal para o desenvolvimento de sua prática, trabalhando as temáticas étnico-raciais, históricas e culturais, que buscam desenvolver nos seus integrantes um olhar crítico acerca da realidade as quais estão inseridos. Além de promover uma transformação social em seus praticantes, criando autonomia neles, promovendo uma mudança social e a crença na construção de um futuro promissor.

3.3 A Capoeira Participando do Educar em Projetos Sociais

Para compreendermos a capoeira como uma prática educativa formadora de indivíduos, ou seja, que permite refletir e contribuir para a educação, é necessário compreender que o ensino de saberes dentro da prática acontece a partir das observações e experiências vividas pelos professores.

O desenvolvimento do ensino da capoeira está ligado normalmente ao sentimento de pertencimento da arte, da cultura e da história. Um dos momentos

em que conseguimos evidenciar esse desenvolvimento é na hora da roda de capoeira, na qual são expostas as vivências adquiridas na prática e que são repassadas de forma lúdica e leve. Diferentes autores destacam a importância da roda de capoeira ao afirmarem que

É onde se aprende a jogar, a tocar, a cantar; onde as tradições são repassadas - na roda, traduzem-se em jogo, em brincadeira, em arte, e todos são incluídos sem distinções, todos são apenas capoeiras. (Cordeiro, Abib 2018, p.234).

A capoeira utiliza o lúdico como uma forma de ensinar desde a época dos ensinamentos de Mestre Pastinha na Capoeira Angola, na qual o mesmo utilizava o artístico, os movimentos do corpo e a musicalidade para ensinar. A capoeira, de modo geral, utiliza as cantigas, os instrumentos, as acrobacias e o jogo em dupla para facilitar seu desenvolvimento e conhecimento cultural. O autor Breda (2010, p.4) afirma que o “educador deve utilizá-la como meio para, a partir dos cânticos, da dança e da luta, estabelecer um elo entre a criança brasileira e sua ancestralidade africana”.

Dentro da arte, é ensinado desde as crianças até os idosos, que o respeito é um valor primordial para que haja uma efetivação da prática. Assim é trabalhado a hierarquia, na qual uns respeitam os outros, porém o respeito aos alunos mais velhos é sempre evidente, pois estes têm uma apropriação maior sobre saberes da capoeira, conseqüentemente, tiveram mais experiências vividas dentro da arte. Os autores Teixeira, Osborne, Souza (2012, p.4) discorrem que “os valores e atitudes que os professores de capoeira buscam transmitir aos seus alunos/as foram: respeito, verdade, autoconhecimento, hierarquia, valorização da educação e combate ao preconceito”.

Dessa forma, o ensino da capoeira não tem o objetivo apenas de ensinar a arte, mas também de educar, conscientizar os alunos sobre a origem e importância cultural da capoeira. Além de possuírem a função pedagógica de formar cidadãos críticos sociais.

A Capoeira desde os primórdios e comumente até os dias atuais, é praticada principalmente por pessoas de classes baixas, que apresentam um estado de

vulnerabilidade e que são marginalizadas pela sociedade por suas condições econômicas e sociais. Assim, a capoeira trabalhada em ambientes que atendem essa população, como os projetos sociais, tem o intuito de permitir aos seus sujeitos sociais o desenvolvimento de uma impressão de identidade social própria, aprendendo valores e tradições e em busca de se tornarem cidadãos.

[...] a capoeira opera enquanto formadora de crianças e jovens, frequentadores de projetos socioeducacionais, em futuros cidadãos. Em outras palavras, buscaremos demonstrar como a capoeira é recuperada enquanto prática pedagógica em projetos socioeducacionais (Penteado, 2008. p. 39).

Nos projetos sociais, os mestres e professores de capoeira entendem a capoeira como uma filosofia de vida, trazendo consigo princípios que permitem uma melhor convivência social, dentro e fora da capoeira. Dentre os quais, “[...] em princípios morais valorizados em convívio social como obediência, respeito mútuo, autocontrole, disciplina, destreza, agilidade, companheirismo, camaradagem, pontualidade etc” (Penteado, 2008. p. 39).

A capoeira nesses projetos, deve ser entendida além da ideia central de ensinar a prática da arte-marcial, os movimentos, a defesa, as cantigas, toques de instrumento e os diferentes ritmos, também são trabalhados ensinamentos necessários para vida fora desse contexto, na qual o respeito, a fraternidade, a parceria são essenciais para uma formação social do indivíduo.

O indivíduo presente nesse ambiente, aprende também a se manifestar, demonstrando seu medo, insegurança e conseguindo enxergar as suas dificuldades e, para que através dessa consciência corporal e cognitiva, juntamente com os ensinamentos de seus professores, possam buscar a superação dessas inseguranças e conseguir uma efetivação maior desses saberes. Na capoeira a pessoa,

[...] enxerga mais claramente seu ‘eu’ e desenvolve processos de auto-realização, de equiparação, de confronto, de superação, de obediência, de comando e de liderança, que bem orientados podem lhe mostrar seus verdadeiros níveis de expectativa e de realidade (Penteado, 2008. p. 60).

Dessa forma, compreendemos que a capoeira tem potencialidade como prática educativa, pois busca a formação de seus indivíduos com uma intencionalidade e direcionamento de seus praticantes. Além disso, ela permite ao seu praticante uma consciência corporal que permite um melhor desempenho de movimentos e de conhecer seus limites. “[...] utilizar o próprio corpo como forma de expressão, forma de se libertar dos sentimentos de raiva e descontrole emocional, obedecendo a princípios previamente explicitados no jogo da capoeira” (Penteado, 2008. p. 82).

Nesses projetos sociais, os professores de capoeira são vistos como exemplos a serem seguidos, isto acontece por ser o ponto de referência para os alunos em questão de desenvolvimento da prática, em relação a experiência e domínio de movimentos e também por colocar em prática a filosofia de vida que é a capoeira. Isso se dá através do seu esforço enquanto profissional, para mudar a realidade de seus alunos, que se encontram em exclusão e a vulnerabilidade social e que por muitas vezes não conseguem exercer seu direito à cidadania.

[...] é bastante evidente nos projetos socioeducacionais que pesquisamos, onde a capoeira pode ser entendida como processo educativo na medida em que permite ao mestre ou monitor de capoeira criar, adaptar e recriar sobre seus fundamentos princípios conducentes aos fins almejados (Penteado, 2008. p. 83).

A partir disso, podemos concluir que a eficácia da capoeira em projetos sociais, visto que esta desenvolve em seus alunos princípios fundamentais para uma boa convivência em sociedade, trabalhando a disciplina, representado pela obediência dos mais novos com os mais velhos, a disciplina, na qual é necessário trabalhar em conjunto com os demais, respeitando seus limites e os limites do parceiro e seguindo as regras impostas para que possa participar do projeto, como o respeito, assiduidade e a pontualidade, critérios essenciais para alcançar uma efetivação no projeto social.

4 SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DA CAPOEIRA

Neste capítulo, será abordado sobre a prática do professor, os saberes que formam essa prática, em destaque os saberes pedagógicos. Além disso, abordaremos o professor de capoeira, como se encaixa enquanto profissão e os desafios enfrentados por eles.

4.1 Saberes da formação e da prática docente: algumas reflexões

O exercício de toda prática profissional exige a apropriação de um conjunto de conhecimentos que são necessários para o seu desenvolvimento. A aquisição desses conhecimentos acontece de forma diversificada e abrangente, porém nela está sempre envolvida um processo de formação. No caso da formação de professores é requisito obrigatório a formação em curso superior de licenciatura onde o estudante vai adquirindo, por meio de um currículo, os saberes próprios da profissão e ao final receberá o diploma que autoriza a prática profissional.

No caso do professor de capoeira a formação nem sempre segue esse caminho da academia, entretanto, no seu fazer do dia a dia, esse profissional também apresenta conhecimentos que orientam sua prática. A leitura sobre a prática do professor de capoeira mostra que há relações no seu modo de atuar com a de muitos outros professores. Nesse sentido, apresentamos como a literatura pedagógica aborda a questão dos saberes que estão na base da formação docente relacionando-os com o fazer o professor de capoeira.

Inicialmente é necessário mencionar que muitos utilizam o termo saber e conhecimento com a mesma finalidade; porém, para outros, apesar de estarem ligados, possuem significados diferentes. Para Pimenta (2002, p. 44) “o saber constitui-se numa fase do desenvolvimento do conhecimento”. Assim o saber é uma fase de construção do conhecimento, em que o professor sabe fazer, mas ainda não sabe sistematizar como chegou naquele fazer. Essa sistematização intencional e metodológica se constitui como conhecimento.

O saber, para Tardif (2002, p. 60), “engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes chamamos de saber, de saber-fazer e de saber-ser”. Assim é possível compreendermos que o saber está ligado a vários fatores presentes no trabalho docente, como o conhecimento adquirido em sua formação e a prática em sala de aula, e este saber se forma a partir do desempenho do papel do professor nesse processo, de “saber-ensinar”.

Portanto, nesta lógica, conforme Mota (2005 *apud* Silva: Barros, 2017) o saber seria mais abrangente por incluir diferentes formas de conhecimento e possuir diferentes conexões e a palavra ‘conhecimento’ caberia na palavra ‘saber’. Entendemos que isso explica o fato de, na literatura pedagógica, predominar a expressão “saberes docentes” e “saberes pedagógicos” que também será utilizado neste trabalho.

Um dos autores que aborda a questão dos saberes docentes é Freire (1996), considerando-os ligados diretamente à formação docente no que diz respeito ao ensinar dos professores. O autor aborda que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimentos, e sim que envolve fatores essenciais para a formação moral e social de seus alunos. O ensinar é associado a possibilidades de construir a prática do professor de modo que haja aprendizagem para o mesmo. O ensinar está ligado a pesquisa e investigação do professor em fazer com que seus alunos entendam sua realidade e desenvolva nos alunos um senso crítico. Para isso o professor deve compreender o meio social inserido, os educandos e os saberes construídos socialmente por eles, e assim desenvolver estratégias para trabalhar esses saberes em sua prática mantendo respeito ao conhecendo que vem da realidade do aluno.

Freire (1996) ainda explica que para ensinar, o professor precisa ter ética e estética em sua prática, trabalhando com seus alunos os valores, o respeito e o reconhecimento da identidade cultural como forma de se tornarem cidadãos com moral, e por isso, o professor deve ensinar e fazer o certo, se tornando para seus alunos um exemplo a ser seguido. Todos esses saberes defendidos pelo autor devem fazer parte da formação e prática docente através de um outro saber muito importante para ele: o diálogo.

Como já citado, um dos autores que tratam desse assunto é Tardif (2002). Ele discute que o saber está ligado ao processo de aprendizagem e de formação. Ele aborda sobre a complexidade do saber docente e afirma que diferentes tipos de saberes ajudam a desenvolver a prática do professor. Além disso, esses saberes são enfatizados como fundamentais para a atuação na sala de aula e vão além do simples currículo, os saberes trabalham e estão ligados a cultura e o social dos seus alunos e professores e que influenciam diretamente o ensino.

Os saberes servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões (Tardif, 2002, p.61).

Os saberes docentes abordados por Tardif (2002) não se restringem somente ao conteúdo acadêmico, ou seja, aquele adquirido nas universidades. Este saber está relacionado à aquisição de conhecimento, experiências, habilidades e práticas de um professor ao longo da sua trajetória. Assim, o saber docente é construído desde a formação inicial nas universidades, até a sua prática em sala de aula, levando em conta, os conhecimentos adquiridos e as experiências para promover uma aprendizagem significativa.

Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2002, p. 36).

Para o autor o saber docente é formado por uma variedade de saberes que permitem ao professor uma base consistente para o desenvolvimento e competência de sua prática. Assim, um dos saberes abordado por Tardif (2002, p. 38) são os saberes disciplinares que “integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pelas universidades”, ou seja, os saberes disciplinares, são os conteúdos das áreas trabalhadas nas universidades, nos cursos de licenciatura, e que serão objeto de ensino conforme a área de atuação do docente.

Um outro saber citado pelo autor Tardif (2002) necessário para a formação docente são os saberes curriculares, que está relacionado aos objetivos, métodos, conteúdos que a escola apresenta e que o professor precisa aprender a aplicar para conseguir chegar a meta estabelecida pela escola.

Por fim o autor cita os saberes experienciais, que são desenvolvidos na prática da profissão do professor, “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (Tardif, 2002, p. 39), ou seja, são saberes que não vem de disciplinas ou currículos. Esses saberes são desenvolvidos na prática do professor e nos diversos contextos que este se encontra diariamente. Esses saberes se formam a partir da necessidade do professor de improvisação e a criatividade diante de situações desafiadoras do seu cotidiano.

Para Tardif (2002) os saberes estão relacionados com o saber social, que envolve o coletivo trabalhado pelo professor, ou seja, o professor e sua prática inseridos em um contexto social mais amplo. O saber social envolve a capacidade do professor de compreender e lidar com as questões sociais, culturais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, pois nesse processo ocorre uma socialização profissional, na qual o educador está em constante mudança, se adequando a realidade e a fase da sua carreira em que está vivendo e assim ele aprende a ensinar a partir da prática do seu trabalho.

Além disso, é considerado um saber social, pois o professor, além de trabalhar os conteúdos, também trabalha o sujeito e sua transformação social, a troca de conhecimentos entre o professor e o aluno e, a partir disso, o professor consegue saber ensinar. Por conta disso, há uma complexidade nesse saber visto que é necessário que os professores busquem ter uma visão crítica e contextualizada das realidades de seus alunos, considerando fatores como classe social, gênero, etnia e outras desigualdades. Segundo Tardif (2002, p. 13),

O saber não é uma substância ou conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos [...] é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores, a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado pela turma de alunos.

O professor quase nunca atua sozinho, ele está em constante interação com os alunos e outros professores e através dessa relação estão presentes valores, atitudes e sentimentos que são transmitidos através de discursos, maneiras de ser e de se comunicar. Essa capacidade de transmissão exige do professor conseguir se comportar e interagir com pessoas e através disso conseguir confirmar um bom resultado na prática da sua profissão.

Tal capacidade é geradora de certezas particulares, a mais importante das quais consiste na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. Além disso, essas interações ocorrem em um determinado meio, num universo institucional que os professores descobrem progressivamente, tentando adaptar-se e integrar-se a ele (Tardif, 2002, p.50).

O meio que o autor descreve, é o meio social em que o aluno está inserido, no caso, a escola e por conta disso é necessário respeitar suas obrigações. Por isso o saber experiencial possui três objetos,

a) as relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática; b) as diversas obrigações e normas às quais seu trabalho deve submeter-se; c) a instituição enquanto meio organizado e composto de fundações diversificadas (Tardif, 2002, p.50).

O autor também discute a importância da formação dos professores, que deve ser vista como um movimento de constante reflexão e de flexibilidade. Existe uma necessidade que o professor crie uma relação entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos adquiridos durante sua carreira para que desenvolva um ensino aprendizagem significativo. Assim, o saber do professor está diretamente ligado à construção de sua carreira e a aquisição de diferentes saberes na qual este está constantemente inserido.

[...] é um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática” (Tardif, 2002, p.14)

Os saberes docentes são abordados também por Gauthier (1998 *apud* Puentes, Aquino, Quillici Neto, 2009). O autor evidencia que o saber docente

[...] também está vinculado aos estudos que abordam a natureza dos saberes subjacentes ao ato de ensinar; isto é, o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que servem de alicerce à prática do magistério e que poderão, eventualmente, ser incorporados aos programas de formação de professores.

Para a construção do exercício da docência, (Puentes, Aquino, Quillici Neto, 2009, *apud* Gauthier, 1998) aborda que são necessários seis saberes e que permitem ao professor criar uma identidade profissional,

São eles: 1) saber disciplinar, referente ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado; 2) saber curricular, referente à transformação dos saberes produzidos pela ciência num corpus que será ensinado nos programas escolares; 3) saber das ciências da educação, relacionado com o conjunto de conhecimentos profissionais adquiridos que não estão diretamente vinculados com a ação de ensinar; 4) saber da tradição pedagógica, relativo ao saber dar aula que se tem antes da formação docente, adaptado e modificado mais tarde pelo saber experiencial e, principalmente, validado ou não pelo saber da ação pedagógica; 5) saber experiencial, referente aos julgamentos privados que o professor elabora com base na sua própria experiência, elaborando, ao longo do tempo, uma espécie de jurisprudência; 6) saber da ação pedagógica, o saber experiencial dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado por meio das pesquisas realizadas em sala de aula (p.176)

Observamos aqui que há uma relação entre os saberes docentes defendidos por Tardif e os apresentados por Gauthier. O pensamento desses autores tem sido referência na discussão sobre o tema e destacamos que ambos abordam a relação entre saberes acadêmicos e os da prática.

A autora Pimenta (2002) aborda que o trabalho docente confirma isso ao afirmar que o mesmo deve ser compreendido como uma ligação entre a prática e a teoria, na qual o professor deve levar em evidência não somente sua formação profissional, mas também elementos presentes durante sua atuação como professor, fatores culturais e sociais que integram a realidade de seus alunos, por

se constituir a partir da realidade dos alunos, ela pode ser considerada uma prática social.

A prática do professor se constrói a partir das abordagens que conceituam o saber pedagógico, um saber que é desenvolvido durante a atuação do professor em sala de aula, na rotina com seus alunos e criando possibilidades de ensino.

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta a sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto em que a escola atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (Pimenta, 2002, p.43).

Na prática docente, os professores utilizam de uma variedade de saberes para que haja uma efetivação de ensino, e esse conjunto de saberes é denominado saberes pedagógicos. Esses saberes unidos de forma que busquem desenvolver um ensino aprendizagem significativo.

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (Tardif, 2002, p. 37)

Os saberes pedagógicos são essenciais na formação docente, pois estes promovem uma autonomia do professor. O saber permite que o professor compreenda os contextos sociais, culturais e históricos de seus alunos e juntamente ao currículo e as metodologias desenvolvidas para ensino, consigam adaptar os conteúdos de acordo com as necessidades de cada aluno. Além disso, o professor consegue trabalhar a inclusão e o respeito à diversidade.

Tardif (2002) compreende que os saberes pedagógicos não são exclusivos da formação inicial dos professores, mas podem ser construídos na interação com diversos profissionais que promovem a educação através da troca de experiências importantes para a formação deste saber. Além disso é necessário que haja uma flexibilidade constante, para que os professores consigam adaptar-se às mudanças que acontecem com frequência na sociedade e na educação.

Assim, se faz necessário desmistificar a ideia que o professor é apenas um profissional que busca transmitir informações e cumprir um calendário acadêmico. O professor reflete sobre seu ensino, busca tornar suas aulas acessíveis a todos os alunos de modo que não haja exclusão, enfrenta desafios que necessitam de respostas e que fazem com que o professor seja autônomo e criativo para conseguir alcançar respostas necessárias para esses desafios.

O professor está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e estas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática (Pimenta, 2002, p.46)

Assim, Pimenta (2002), aborda que é necessário negar sua realidade. O termo negar nesse contexto, ganha o sentido de transformar. Dessa forma, a autora evidencia que quando o sujeito, no caso o aluno, reflete e passa a negar sua realidade, ou seja transformá-la, podemos considerar que o ensino do professor foi efetivo e de qualidade, pois, “a prática docente- é a expressão do saber pedagógico que idealiza uma prática e nela se constrói” (p.47). Assim se constitui prática docente, na qual o professor consegue ensinar e ao mesmo tempo aprender com o aluno, passando por desafios, se tornando flexível às situações, ao refletir sobre a realidade em que está inserido e desenvolvendo soluções originais e que desenvolva em seus alunos um lado reflexivo e capaz de mudar sua realidade.

Na capoeira não é diferente, o professor deve, além de ter o domínio dos conteúdos necessários para a realização da prática, também buscar estratégias para que haja uma transmissão dos valores para todos os seus alunos. O professor é visto como um exemplo, e este, busca uma melhora na vida de seus alunos, levando em conta o contexto em que estão inseridos e buscando educá-los socialmente para que entendam sua realidade e com o objetivo de que os mesmos neguem sua realidade em busca de transformá-la.

4.2 Educadores Sociais: Professores de Capoeira e Seus Desafios

O educador social é aquele que transmite conhecimentos em espaços de aprendizagem, fora de ambientes escolares, com grupos sociais, culturais, históricos, etc. O conhecimento transmitido por esse educador resulta de um processo de autoaprendizagem, onde o educador aprende enquanto ensina, através da troca de experiências, trabalhando temas do cotidiano do grupo social inserido.

O educador social atua em ambientes não escolares, como projetos sociais, organizações sem fins lucrativos, entre outros, atendendo sujeitos que fazem parte de culturas populares. Sua formação acontece através das vivências na realidade a qual está inserido. Assim, o “aprendizado do Educador Social numa perspectiva Comunitária realiza-se numa mão-dupla - ele aprende e ensina. O diálogo é o meio de comunicação.” (Gohn, 2009, p. 33), ou seja, o aluno que está adquirindo aprendizados hoje através das vivências nesses contextos, será o educador de amanhã, transmitindo seus conhecimentos para outros indivíduos que estarão passando pelas vivências que este um dia já experimentou e possibilitando novos aprendizados para esse educador.

Os educadores sociais recebem uma diversidade de nomenclaturas que variam de acordo com o trabalho que desenvolvem. Assim como afirma Nogueira; Batista; Vieira; Pimentel (2016, p.1297)

Nomeiam-se e são nomeados de várias formas, como: oficinairos, professores comunitários, monitores, integralizadores; nomes tais que desvelam uma tentativa de delimitação de seu saber-fazer, demarcando um exercício de construção de sua identidade.

Essa variedade de nomenclaturas acontece pelo fato de os educadores sociais não possuírem uma sistematização sobre a prática do educador social, por isso eles receberam nomenclaturas de acordo com a atuação que exercem. Para isso, eles precisam,

[...] ser capacitado para trabalhar junto com os sujeitos da Educação Social para além da especificidade técnica que este educador pode ter, transitando e conhecendo os saberes pertinentes à promoção cultural do sujeito. Isto implica em extrapolar, por exemplo, técnicas

de jogos e brincadeiras, capoeira, esportes em geral, artes (Souza et al., 2014, p. 84 *apud* Nogueira; Batista; Vieira; Pimentel, 2016).

Por conta da complexidade e importância do trabalho do educador social, tem havido tentativas de regulamentação de seu trabalho e com isso surgiu o PL 5346/2009 apresentado pelo deputado Chico Lopes. O documento aborda que, compete a o educador social

garantir a atenção, defesa e proteção a pessoas em situações de risco pessoal e social. Procuram assegurar seus direitos, abordando-as, sensibilizando-as, identificando suas necessidades e demandas e desenvolvendo atividades e tratamentos (Brasil, 2009).

Na versão mais recente do Projeto de Lei Nº 2.941 de 2019 e seu apensado (PL no 2.679/2019), apresentado pelo Deputado Pedro Uczai, que regulamenta a profissão do educador social define seu campo de atuação:

O campo de atuação do educador social são os contextos educativos – dentro ou fora dos âmbitos escolares – que envolvem ações educativas com diversas populações, em distintos âmbitos institucionais, comunitários e sociais, em programas e projetos educativos sociais, a partir das políticas públicas definidas pelos órgãos federais, estaduais, distritais ou municipais (Brasil, 2019).

Na capoeira, os educadores sociais são chamados de professores e estes recebem sua formação através da prática da arte, das experiências vividas e do seu reconhecimento como professor, vindo de seu mestre, o responsável pelo grupo e pelo desenvolvimento da prática. Esse processo acontece através das graduações na capoeira, que são as cordas adquiridas por cada praticante, e para receber cada graduação são necessários cumprir com os requisitos exigidos por cada grupo de capoeira. Esses requisitos estão ligados diretamente à participação ativa na prática, como o tempo de capoeira, habilidades adquiridas através das experiências, toques de instrumentos e até mesmo o canto.

Para tornar-se professores de capoeira é necessária uma quantidade significativa de anos treinando capoeira. Os capoeiristas vão avançando nas graduações e cumprindo os requisitos estabelecidos por seu grupo, que podem variar de um para outro, até chegar na corda de professor, na qual é reconhecido e

respeitado por todos pela sua trajetória. Os autores Teixeira, Osborne, Souza (2012, p.10) confirmam isso quando apresentam os dados de sua pesquisa e abordam a questão da formação:

Quanto à formação específica na capoeira, todos os entrevistados afirmaram ter graduação, que é um reconhecimento pelo mestre ou pela comunidade que aquele aluno já detém um mínimo de conhecimento acerca da capoeira que autoriza ministrar aulas. (p.10)

Assim, o educador e o aluno estão em constante sintonia, e os dois estão aprendendo juntos. Além disso, essa troca de experiências permite que esses indivíduos possam compartilhar um sentimento de pertencimento a um meio em comum, pois estes fazem parte do mesmo grupo social e/ou cultural popular.

Ao levarmos em consideração os saberes práticos abordados por Tardif (2002) e o papel do educador com seus alunos, podemos estabelecer uma conexão direta a esse saber, pois o educador está inserido diretamente a realidade do seu trabalho desenvolvido e através das experiências conseguem desenvolver sua prática. os saberes experienciais “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e habilidades de saber-fazer e de saber - ser” (Tardif, 2002, p. 39).

Enquanto praticante, podemos perceber que nas aulas de capoeira, acontece a roda, momento este que os capoeiristas colocam em prática os movimentos que aprenderam, juntamente a um parceiro que forma a dupla. Esse momento é chamado de jogo, na qual os capoeiristas realizam movimentos corporais ensinados pelo professor responsável. Após o fim da roda prática, o professor de capoeira realiza uma roda de conversa em conjunto com os alunos, na qual é discutida diferentes temáticas e os aprendizados, seja sobre aula, sobre a história da capoeira ou sobre a realidade social dos alunos e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, com a intenção de contribuir para a educação e formação crítico social dos alunos que frequentam o meio. Aqui percebemos a importância da teoria e prática juntas e o quanto a significação social influencia na identidade profissional citados por Pimenta (2002).

A prática permite que o professor construa novas teorias e para essa construção é necessário entender e respeitar a realidade cotidiana de seus alunos, seus valores, sua história, seus saberes e sua forma de enxergar o mundo. Podemos enfatizar a importância dessas discussões em roda, a partir da afirmação de Gohn (2009, p.33), que fala sobre o papel do educador social

Os educadores sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo temático – não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre um fio condutor da formação.

Quando é trazido em evidência a questão do diálogo como uma forma de educar, podemos associar ao saber dos professores que é considerado um saber social abordado por Tardif (2002), visto que este saber é compartilhado por todo um grupo que trabalha em uma mesma organização, com os mesmos objetivos, que se constitui a partir da participação da relação entre professor e aluno. O professor “trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los” (p.13). Assim é possível perceber que o papel do professor de capoeira vai muito além de ensinar a prática da capoeira, mas está ligado também na transformação social de seus alunos.

Além disso, os professores de capoeira buscam ensinar e incentivar em seus alunos, valores e princípios significativos para se tornarem cidadãos críticos sociais e que buscam uma realidade melhor. Em sua pesquisa Teixeira; Osborne; Souza (2012, p.11) destacam que “os valores e atitudes que os professores de capoeira buscam transmitir aos seus alunos/ as foram: respeito, verdade, autoconhecimento, hierarquia, valorização da educação e combate ao preconceito”.

Na capoeira, o papel do educador é mais que ensinar a partir de suas experiências; ele busca entender a realidade e dificuldades de seus alunos, criar estratégias de ensino que possam abranger todos os alunos e suas particularidades, de forma que não haja exclusão de nenhuma parte e que aconteça a aquisição do conteúdo transmitido de forma efetiva dentro e fora da capoeira.

A roda da capoeira é o momento em que os sujeitos se encontram para confraternizar e para culminar suas vivências cotidianas, de treinos, de convívio; é onde se aprende a jogar, a tocar, a cantar; onde as tradições são repassadas - na roda, traduzem-se em jogo, em brincadeira, em arte, e todos são incluídos sem distinções, todos são apenas capoeiras (Cordeiro; Abib, 2018. p.234).

É importante lembrar que nem todos os saberes docentes são aprendidos apenas nas academias, como a universidade. O saber experiencial é construído a partir da prática cotidiana do professor no contexto em que está inserido e que através das experiências é possível efetivar um ensino aprendido significativo. O mesmo acontece com os professores de capoeira, que se formam através da prática e trabalham com a transformação social de seus alunos, através dos seus vastos saberes populares.

O professor de capoeira, enfrenta muitos desafios no processo de ensinar e educar. Um deles é a desvalorização do profissional ao não ser considerado um professor de “verdade” por não possuir uma formação acadêmica. Uma parcela considerável dos professores de capoeira tem baixa escolaridade e esse fato é uma das alegações para defini-los como profissionais incapazes. Em contradição a essa discriminação com os professores de capoeira Silva e Ferreira Neto (2020. p. 24) esclarecem que “O capoeirista não precisa de uma profissão reconhecida para sentir-se profissional. Não precisa de limitações que regulam quem pode ou não dar aulas.”

Ser professor de capoeira, é a profissão desses sujeitos e assim como qualquer trabalho, as pessoas buscam seus direitos, ter carteira assinada e um salário mensalmente. Porém ao buscarem espaços formais para atuar como professores de capoeira, esses sujeitos encontram uma grande barreira: a lei exige uma formação acadêmica no currículo.

Assim, o domínio dos conhecimentos sobre a capoeira deixa de ser considerado um fator decisório e passa a ser apenas um acréscimo e o critério de escolha passa a ser a formação em alguma área acadêmica no currículo, “algumas dessas instituições cobram uma formação acadêmica como *conditio sine qua non* para maestria, se opondo ao que seria do domínio popular e entregando-se ao

conhecimento elitizado” (Silva; Ferreira Neto, 2020, p.15). Cabe salientar que esses critérios de escolha desvalorizam a herança cultural que é o desenvolvimento da capoeira.

Dessa forma, muitos professores de capoeira se sentem pressionados a buscar uma formação acadêmica que está fora da sua condição social ou então acabam desistindo de desenvolver projeto em ambientes formais, o que causa uma grande perda de conhecimento cultural. Sobre isso, Silva e Ferreira Neto (2020) aponta que em algumas situações as leis podem ser restritivas e prejudicar determinados grupos:

As leis surgem nesse contexto para limitar e controlar. Controlar os capoeiristas que sempre foram revolucionários, sendo que cercar todos os meios possíveis de resistência sempre foi o desejo do senhor. Foi assim no período escravocrata, pós-escravocrata e continua (p. 16).

Os autores Silva, Ferreira Neto (2020) fazem uma crítica às leis que limitam o desenvolvimento da capoeira em locais formalmente legalizados ao fazer uma cobrança que discrimina a formação de um professor de capoeira, através da cobrança do critério de uma formação acadêmica para poder dar aulas de capoeira, sem levar em conta a graduação, tempo de atuação na capoeira ou se possui habilidades para realização de aulas, desrespeitando assim a formação do professor dentro da capoeira.

É possível observar também uma comparação entre essas leis, que limitam o exercício da prática de capoeira em determinados contextos, como faziam os senhores donos de engenhos, responsáveis pela escravização, que torturavam e exploravam os negros para realização do trabalho braçal e limitando eles a terem seu direito a liberdade. Assim os autores estabelecem uma relação entre os objetivos das leis atuais e a prática dos senhores donos de engenho, mas separados por épocas.

Assim, percebemos que, por diversos fatores, os professores de capoeira podem sentir-se pressionados a buscar uma formação acadêmica para comprovar o domínio sobre seu trabalho. A diminuição do valor desse profissional em ambientes formais, por critérios academicistas comprovam a discriminação que

esse profissional sofre comumente e conseqüentemente tem prejudicado um aprendizado significativo e que integra pessoas através das diversas culturas.

5 NA GINGA DOS SABERES: ANALISANDO A CAPOEIRA COMO UMA LUTA EDUCATIVA

Neste capítulo fazemos uma discussão a partir das informações obtidas nas entrevistas realizadas com os professores de capoeira na busca para alcançar as possíveis respostas para os objetivos estabelecidos na pesquisa.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram quatro capoeiristas, sendo dois deles com graduação de Mestre de capoeira e dois com graduação de professor de capoeira. Cada entrevistado recebeu um pseudônimo, para preservar suas identidades, por questão de ética da pesquisa. Assim, levando este fator em consideração e buscando manter a identidade da capoeira, os sujeitos foram nomeados com referências a diferentes toques de berimbau, sendo eles: o toque de Angola, toque de Benguela, toque de lúna e toque de Cavalaria.

Os dados abaixo, apresentam informações importantes sobre os sujeitos e que através deles é possível fazer uma análise sobre essas informações.

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Idade	Função no Grupo de Capoeira	Graduação	Tempo de Atuação como Professor de Capoeira	Formação Acadêmica
Angola	41 anos	Professor de capoeira	Mestre de Capoeira	25 anos	Sim
Benguela	41 anos	Professor de capoeira	Professor de Capoeira	15 anos	Não
lúna	37 anos	Professor de capoeira	Professor de Capoeira	11 anos	Não
Cavalaria	52 anos	Professor de capoeira	Mestre de Capoeira	29 anos	Sim

Ao analisarmos os dados presentes no quadro, podemos perceber que um dos pontos semelhantes entre os sujeitos é que todos já são adultos com mais de trinta anos de idade e tem um tempo significativo dentro da capoeira. Esses aspectos da idade e tempo de experiência são relevantes e remetem ao

pensamento de Penteado (2008) ao enfatizar que através das experiências vivenciadas pelos professores de capoeira e transmitidas aos seus alunos em forma de ensinamentos e valores, o professor se torna um exemplo a ser seguido. Podemos verificar que os sujeitos entrevistados possuem essas características e que possivelmente sejam referência para seus alunos, além de possuírem um acúmulo de experiências e informações que enriquecem sua prática.

A partir dos dados coletados, através de entrevista semiestruturada, foi feita uma organização desses dados em categorias definidas a partir dos objetivos específicos e da fundamentação teórica. Dessa forma, as categorias definidas foram:

- a) Estratégias metodológicas na atuação dos professores de capoeira;
- b) Desafios dos professores na prática da capoeira;
- c) Saberes dos professores de capoeira e sua construção;
- d) Percepção acerca da formação acadêmica e atuação e na capoeira;

Os dados obtidos nas entrevistas foram discutidos simultaneamente nas categorias, abordando as semelhanças presentes nas falas dos entrevistados, tomando o cuidado de abordar as diferenças importantes, quando necessário, buscando alcançar um maior entendimento dos dados obtidos.

5.1 Estratégias Metodológicas na Atuação dos Professores de Capoeira

Nesta categoria buscamos saber dos sujeitos como se deu o processo de se tornar professor na capoeira e como aconteceu esse processo, as estratégias de ensino e recursos utilizados por eles para organizar e desenvolver suas aulas, bem como os conteúdos que fazem parte do ensino da capoeira e os critérios de escolha desses conteúdos.

Sobre o processo para se tornar professores, todos os sujeitos deixam em evidência que no início, começaram instruindo, após estarem algum tempo na capoeira como alunos. Eles esclareceram que realizaram sua iniciação ensinando capoeira com o apoio de seus professores na época, e, que para se tornarem

professores foi um processo gradual, ou seja, foi construído ao longo do tempo, através da prática da capoeira na qual participaram ativamente com dedicação e esforço, buscando melhorar cada vez.

Quando eu entrei na capoeira, ainda criança, e ao longo do tempo, fui recebendo graduação, a 1ª, 2ª corda, e, eu já estava com mais ou menos três a quatro anos de capoeira, entrou um aluno novo e meu mestre pediu para eu passar os movimentos básicos para ele. E naquele dia, eu me senti bem, eu gostei de dar aula, de ter passado o conhecimento, então passei a treinar e me dedicar mais e quando eu estava a uma corda de graduado, fui estagiar com meu professor em uma escola e quando peguei a corda de graduado, a azul, uma corda que é liberada para dar aula iniciei um trabalho.
(Professor Angola)

Nas falas dos professores foi possível perceber a importância da vivência e experiência adquirida através da prática de capoeira para o desenvolvimento de habilidades para ser professor. Assim como afirma Pimenta (2002, p.29) “a formação é na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas”. O mesmo acontece na capoeira, o aluno que está ativamente praticando capoeira, está constantemente adquirindo habilidades e conhecimentos necessários para futuramente se tornar um professor. Ao mesmo tempo em que isso acontece, o aluno está ensinando novos aprendizados para seu professor através de vivências que acontecem no dia a dia das aulas.

Assim, compreendemos que os professores iniciam sua trajetória, na maior parte das vezes, com a orientação do professor e antes da graduação de professor de capoeira, o que lhe permite vivenciar uma experiência de descoberta de vocação. A partir de então, ao sentir-se motivados, posteriormente, os mesmos buscam se qualificar através da dedicação e anos de treinamento, adquirindo características para se tornarem professores. Além disso, podemos compreender também, que o contato humano desempenha um papel significativo no processo de formação para se tornar professor, visto que o processo de aprendizagem sempre está acontecendo nas relações, seja como aluno ou professor. Essa preparação até se

tornarem professores é construída com base nos saberes que os sujeitos desenvolvem dentro da capoeira.

Acerca das estratégias de ensino e recursos que costumam utilizar para desenvolver suas aulas, é possível identificar nas falas dos participantes, uma diversidade de estratégias de ensino, mas que seguem uma abordagem de princípios em comum: a divisão de turmas como uma estratégia essencial para organizar e realizar as aulas. Essa divisão varia de acordo com idade, graduação e tempo de capoeira.

O professor Cavalaria informou que na capoeira existem os níveis de graduação. O grupo do primeiro nível, os “alunos”, que são divididos em dois tipos: os alunos iniciantes que inclui aqueles que ingressaram na capoeira há alguns dias ou até quatro anos de capoeira e que estão nas cordas iniciais. Por estarem no período inicial da capoeira é desenvolvido com eles movimentações básicas e seus nomes; os alunos intermediários, que possuem mais tempo de capoeira, porém ainda é trabalhado movimentações básicas e movimentações avançadas. O segundo grupo, ou turma, é o de graduados, que já tem um tempo considerável de capoeira e que já possuem o domínio da fundamentação prática, dos instrumentos e da própria história da capoeira; para esses, o treino é mais rigoroso, no qual são constantemente cobrados a melhorarem. Por fim, temos a turma das crianças, que possuem idades variadas e que é desenvolvido um trabalho mais lúdico que utiliza a musicalidade da capoeira para ajudar no desenvolvimento das aulas.

De acordo com Breda (2010), a partir dos cânticos, da dança e da luta é possível criar uma aproximação entre a criança e a herança afro brasileira. E esse recurso é bastante utilizado pelos professores, como cita o professor Benguela.

Eu divido as turmas por graduação e por idade. Tenho uma turma de crianças, eu faço uma aula mais lúdica, com mais brincadeiras, mais cantoria, trabalhando muito a musicalidade dentro da turma kids. E também tenho uma turma de alunos mais graduados, que aí eu trabalho uma pernada mais forte, mais fundamentação, mais ritmo e musicalidade também, mas elas são divididas por idade e graduações. (Professor Benguela)

Segundo os professores, essa separação de turmas é necessária na realização das aulas, pois os professores têm a preocupação em adaptar o treinamento de acordo com a capacidade e nível técnico de cada aluno, desde as crianças até os graduados. Ainda segundo os professores, essa divisão varia bastante de acordo com o professor que está realizando a aula, alguns professores dividem antes do início da aula e outros professores preferem realizar o alongamento e aquecimento da turma e só então fazer a divisão por faixa etária e graduação.

De acordo com Tardif (2002) os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que as instituições escolares definem para que os professores aprendam e desenvolvam nas suas aulas. A partir das falas dos professores verificamos que na capoeira acontece o mesmo, os professores aprendem estratégias, métodos, dentre outras habilidades para desenvolver suas aulas que podem ser relacionados aos saberes curriculares apontados pelo autor.

O professor Cavalaria informou ainda que algumas vezes, ele realiza um treinamento com todos os seus alunos juntos, utilizando a interação e o envolvimento entre as turmas, com o intuito de promover a motivação dos mais novos. Nesses momentos, é utilizado um nível mediano de treinamento, no qual os mais velhos trabalham sua formação básica e os mais novos, os alunos e crianças, sentem a necessidade de buscar melhorar sua desenvoltura ao longo do tempo para conseguir ter uma evolução. Podemos encontrar essa variação no modo de realizar as aulas em Teixeira, Osborne, Souza (2012, p.11):

Alguns dividem os alunos por faixa etária, justificando que as crianças possuem singularidades em relação aos adultos, tal como o nível de concentração; enquanto outros não vêem necessidade para fazer essa subdivisão, por considerarem que os alunos mais novos aprendem melhor vendo os mais velhos executarem os movimentos.

Isso se faz necessário ao levarmos em consideração que “não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento” (Pimenta, 2002, p.22). Assim, o professor busca estratégias que

permitam que a produção de conhecimento seja efetiva e que os professores consigam desenvolver um bom trabalho.

Com relação aos recursos utilizados para a realização da aula, com as turmas das crianças, os professores citam que para as turmas das crianças utilizam bastante os instrumentos da capoeira, berimbau, atabaque e o pandeiro, agogô e o reco-reco. Além de utilizar as cantigas para trabalhar a musicalidade com os pequenos, ensinando as cantigas e suas letras, os ritmos e o “coro”, que é o nome dado ao diálogo que se estabelece dentro das cantigas de capoeira na qual o cantador conta uma história e em resposta aquela história, o restante dos capoeiristas respondem repetindo o trecho principal da cantiga. Ao trabalhar as cantigas, o professor utiliza de uma metodologia lúdica que trabalha a participação ativa das crianças, a concentração e a reflexão. Além de permitir um envolvimento rico para a cultura popular.

Com as turmas de iniciantes, intermediários e graduados, além dos instrumentos, são utilizados recursos como aparadores de chutes e socos para realização dos movimentos, buscando o desenvolvimento técnico e de competências dos alunos, para que consigam ter um domínio corporal com relação aos movimentos que envolvem, força, equilíbrio e concentração.

Ao abordarmos sobre os conteúdos que fazem parte do ensino da capoeira e os critérios de escolha desses conteúdos, foi possível constatar que existe uma rica semelhança entre a resposta dos professores, porém existem também diferentes singularidades na fala dos sujeitos que se complementam enquanto conteúdos presentes na capoeira.

Um conteúdo a ser trabalhado é a prática da capoeira, que envolve a parte de luta e suas técnicas, fundamentações e aperfeiçoamento dos movimentos, na qual é trabalhado a ginga, as esquivas (movimentos de defesas dos golpes), golpes, movimentos de diferentes ritmos e estilos, como a benguela, são bento grande da regional, angola, entres outros; que possuem suas características próprias. Além de respeitar o nível técnico e físico dos alunos.

Um outro conteúdo desenvolvido, é a parte histórica cultural da capoeira, que envolve desde o contexto histórico e geográfico da capoeira, seu surgimento,

seu desenvolvimento enquanto luta e forma de resistência no período escravocrata e os diferentes nomes, os mestres, que fazem parte do desenvolvimento da capoeira, os mestres. Ainda como cultura, é trabalhado também a musicalidade da capoeira, na qual é ensinado a seus alunos como tocar os instrumentos (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco) e os toques que compõem cada instrumento. Além de trazer a importância das cantigas de capoeira, de suas letras e da relação direta com a prática e a história da capoeira, incentivando sua valorização como o único esporte que possui a musicalidade em sua constituição.

Por fim, um outro conteúdo essencial percorrido por três dos quatro entrevistados, são os valores que a capoeira desenvolve nos seus praticantes nos momentos de diálogo, que geralmente acontecem na roda, valores como: o respeito, a disciplina, o trabalho em equipe, a inclusão social, entre outros. Esses valores são abordados como fatores essenciais para formação do cidadão e o equilíbrio para uma boa convivência em sociedade. Esses valores estão presentes entre os valores abordados por Penteadado (2008) em sua pesquisa em que ele constata que na prática da capoeira,

[...] os princípios de autocontrole, respeito mútuo, disciplina, autoconfiança, autoridade, equilíbrio emocional e vários outros princípios morais valorizados pelo homem no convívio social, como dissemos. O trabalho de capoeira ali desenvolvido tinha como intenção utilizar a disciplina dos movimentos corporais e também os princípios morais sustentados na “roda” de capoeira, para conduzir os frequentadores da “casinha” aos princípios de cidadania. (p.68)

Esses conteúdos são valiosos para a formação de seus praticantes, pois trabalham a capoeira na sua completude e são fundamentais para a formação de um cidadão com princípios morais e conscientes, que conseguem desenvolver uma boa convivência em sociedade, comprovando o posicionamento de Penteadado (2008) de que a capoeira é uma filosofia de vida, ou seja, um modelo a ser seguido cujos valores a serem seguidos dão sentido à sua vida.

5.2 Desafios dos Professores na Prática da Capoeira

Nesta categoria abordamos aspectos relativos às dificuldades que os professores já enfrentaram ou enfrentam na realização de suas aulas, bem como as maneiras que eles utilizam para superar essas dificuldades.

Acerca das principais dificuldades citadas pelos professores estão aquelas voltadas para a falta de estrutura, recursos financeiros e o preconceito sofrido pela capoeira.

Todos os professores abordam que já enfrentaram ou enfrentam dificuldades com estruturas físicas no contexto em que atuam, que são em projetos sociais em bairros periféricos, com um alto índice de vulnerabilidade social e ociosidade. Esses projetos não possuem espaços físicos próprios e por isso utilizam de espaços públicos e formais para a realização do trabalho, como quadras de escolas, quadras poliesportivas, entre outros.

As dificuldades enfrentadas pelos entrevistados nesses espaços, muitas vezes tem a ver com a degradação dos locais que não recebem manutenção e acabam se tornando inviáveis para atender ao público. Outra dificuldade é o preconceito que está ligada à origem da capoeira que foi, historicamente, marginalizada e criminalizada por fazer parte da cultura negra. Preconceito esse que persiste mesmo nas classes menos favorecidas. Isso fica evidenciado na falta de colaboração de alguns funcionários desses espaços, como no caso das escolas. Os professores relataram que já passaram por situações lamentáveis de não conseguirem acesso ao espaço porque o vigia não permitia a entrada dos capoeiristas, apesar da autorização da direção para utilização do espaço. Além disso, os professores falam que muitos pais hesitam em permitir que seus filhos pratiquem capoeira, por conta do enraizamento do preconceito que apesar de ter melhorado bastante, ainda se faz presente em determinadas situações.

O professor Cavalaria faz uma comparação interessante na qual ele comenta sobre diferenças de dois locais em que ele ministra aulas e é possível reforçar como essas dificuldades afetam diretamente o desenvolvimento da prática.

Lá (primeiro local citado) eu tenho uma dificuldade muito grande, porque o espaço é precário, temos dificuldades com iluminação, o próprio prédio está com débito aos órgãos de energia, muito quente, não tem estrutura de banheiro para atender o pessoal, então é mais difícil e aqui no ginásio, eu tenho uma estrutura boa, um espaço só de luta, temos estrutura de vestiário, alojamento, academia, auditório, sala de fisioterapia, administrativo e um salão bem amplo com iluminação que a gente desenvolve o trabalho (Professor Cavalaria)

Ao analisarmos a fala do professor, conseguimos associar aquilo que Pimenta (2002) aborda que para o desenvolvimento da prática, é necessário mais que saber transmitir conhecimento, é preciso também condições para isso, e a infraestrutura entra nessas condições, pois essa falta de condições abordadas pelos professores, sobre a falta de espaço ou a degradação dos mesmos, afetam a realização de um trabalho bem feito e relevante.

Uma outra dificuldade enfrentada pelos entrevistados é a falta de recursos financeiros. A maior parte das famílias dos alunos não possui condições de pagar uma mensalidade e como os projetos e os professores não recebem nenhum recurso financeiro do governo, como pagamento de salários aos professores ou auxílios para manter o projeto, os professores se sentem limitados quando precisam fazer a manutenção ou aquisição de algum equipamento ou instrumento para as aulas.

Ao abordarmos as maneiras em que os professores utilizavam para superar essas dificuldades, os mesmos demonstraram uma diversidade de estratégias criativas, de compromisso e valorização da cultura e história da capoeira.

assim como meu mestre, todo ano fazemos rifas para arrecadar valores para realizar o evento³ se não, não tem. Sobre o preconceito, precisamos ser cabeça fria e conhecer a capoeira a fundo para poder debater com as pessoas que geralmente não conhece a capoeira e quando começamos a explicar o que é a capoeira e o quanto ela é importante para quem faz capoeira, aí essas pessoas começam a ceder um pouco, mas que existe preconceito existe e muito (Professor Lúna)

³ O evento apresentado na fala do entrevistado se refere a um acontecimento anual que ocorrem nos grupos de capoeira para a realização de troca de cordas (as graduações), que acontecem em um ou mais dias e durante esse evento, são ministradas aulas de capoeira, palestras e apresentações culturais como as danças Maculelê e a Puxada de Rede.

Com relação às dificuldades de espaços apropriados para a realização das aulas de capoeira, os professores abordam que as comunidades locais e filantrópicas servem como um ponto de apoio através de parcerias e diálogos. Esses diálogos permitem que os professores, através do conhecimento apropriado da capoeira, consigam dialogar com os pais, buscando sensibilizá-los falando sobre o valor cultural e social da capoeira para a comunidade. Através do diálogo, o professor Benguela conseguiu criar uma parceria com as escolas, na qual é exigido do aluno um bom desenvolvimento na escola, com comprometimento e dedicação e assim, foi possível conquistar mais espaço e respeito.

Como forma de superação da falta de incentivo financeiro, os professores Angola e Lúna focam na arrecadação de fundos, através de rifas beneficentes para a realização dos eventos anuais, que acontecem as trocas de graduação, e também, o Professor Lúna menciona a cobrança de uma taxa simbólica que ajuda na manutenção dos equipamentos para manter as aulas.

Uma outra solução enfatizada pelo professor Cavalaria, está voltada para a qualificação do sujeito para se inserir na sociedade e conquistar espaço para a capoeira. O professor aborda que é necessário ter postura, comprometimento e seriedade com o trabalho que desenvolve, você vai sendo reconhecido e vai ganhando espaço dentro da sociedade, e quando inserido na mesma, precisa manter um posicionamento através de argumentos necessários para defender a capoeira e buscar formas de inseri-la nos devidos locais na qual esta deveria estar presente. Alguns autores apontam que essa é uma estratégia para romper ou reduzir os preconceitos

A capoeira, dentre os elementos da cultura afro-brasileira, parece ser atualmente a que menos sofre preconceitos, e talvez por isso seja a que mais se faz presente na mídia. O preconceito em relação à capoeira não é consensual, mas como educadores devemos valorizar e apresentar conhecimento de nossa cultura, contribuindo para o combate ao preconceito (Teixeira, Osborne, Souza 2012, p.4)

Em sintonia com o que os autores acima falam, o professor Cavalaria aborda que é importante conhecer a história da capoeira e levar a sério a formação que recebe através da prática e buscar formas de divulgá-las. Essas divulgações

acontecem através de diversos eventos de capoeira que apresentam a parte cultural da capoeira, como o maculelê e a puxada de rede, que são danças de base africana que são introduzidas na capoeira.

Ressalta ainda que muitos alunos na capoeira hoje em dia possuem formação acadêmica em diferentes áreas, e, com a ajuda desses alunos, desenvolvem palestras que abordem e conscientizem os demais capoeiristas sobre as temáticas pertinentes da nossa sociedade e que os afetam socialmente, o que ajuda na formação cidadã desses alunos. De acordo com o professor Cavalaria, ao trazer a contribuição desses alunos com seus conhecimentos acadêmicos, os diálogos dentro da capoeira se tornam enriquecidos. Esse aspecto remete ao pensamento de Freire (1996 p.17-18):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos sem suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

O professor de capoeira busca ajudar seus alunos a se conscientizarem sobre as problemáticas que os cercam e que criem autonomia de lutarem para mudar suas realidades, adquirindo respeito e uma identidade cultural nos seus alunos. Assim como Tardif (2002, p.13) enfatiza sobre os saberes sociais e que o professor “trabalha com os sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los”. O professor produz o saber socialmente, se relacionando com a realidade dos alunos, que necessitam de uma prática social, que os estimule a refletirem e mudarem sua realidade.

O professor salienta ainda que em um dos eventos, que são as competições de capoeira, foi desenvolvido um sistema de avaliação de jogos que hoje é referência para uma das maiores competições de capoeira do mundo. Assim, o sujeito enfatiza que quando você se torna referência para a sociedade, as pessoas passam a buscar e reconhecer seu trabalho e adquire o respeito que a capoeira merece perante a sociedade.

5.3 Saberes dos Professores de capoeira e sua Construção

Nesta categoria, buscamos saber dos professores que orientações ou conhecimentos eles utilizam para realizar sua prática, se eles partem de orientações diferentes no planejamento e execução das aulas em se tratando de adultos e crianças e sobre o processo de desenvolvimento e avaliação de seus alunos.

Inicialmente, podemos destacar que todos os professores reconhecem a importância dos seus professores e mestres na formação de sua prática, pois eles são suas maiores fontes de conhecimento e orientação, ou seja, os professores aprenderam a ser professores com base na riqueza de experiências transmitidas por seus antigos. Gohn (2009) discute que os educadores sociais são formados através das experiências. Como discutido antes, os professores e mestres de capoeira são educadores sociais, portanto, o tempo de prática permite a estes o armazenamento de vivências e aprendizagens importantes para transmitir aos seus alunos. Isso explica o fato da principal referência dos atuais professores serem os professores e mestres que tiveram ao longo da prática de capoeira.

Além disso, é possível perceber também, que existem outras formas de adquirirem esses conhecimentos. Os professores Angola e Cavalaria afirmam que além dos conhecimentos adquiridos através dos seus professores e mestres, também adquiriram conhecimento através da formação acadêmica que ambos possuem. Com base nisso conseguem integrar os conhecimentos teóricos adquiridos nas suas formações acadêmicas dentro da sua prática, melhorando seus métodos de aula ao associar aspectos históricos e culturais juntamente à prática.

O professor Cavalaria também explica que por ter desenvolvido seu trabalho em um ambiente escolar, estava bastante envolvido com as atividades que aconteciam nas escolas, como semanas pedagógicas e palestras de diversos tipos que aconteciam naquele espaço. Assim buscou incorporar essas aprendizagens na sua prática em busca de melhorá-la.

A partir da fala dos professores Angola e Cavalaria, também conseguimos observar que existem dois tipos de conhecimento abordado pelos professores e

mestres, os conhecimentos práticos e os conhecimentos teóricos. Na qual os conhecimentos práticos estão voltados para a técnica física da capoeira, trabalhando movimentos, estilos de jogos e a fundamentação de cada um, e, os conhecimentos teóricos, que estão relacionados ao lado cultural e histórico da capoeira, que é trabalhado durante os diálogos que acontecem na roda de capoeira. Os autores Gauthier (1998) Pimenta (2002) Tardif (2002) discorrem que os saberes disciplinares estão ligados ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado, seus diferentes campos de conhecimento e as formas de vincular esse conhecimento de maneira pertinente ao cotidiano de seus alunos em busca de progresso e aprendizado dos mesmos.

Assim podemos analisar que o processo de aquisição de conteúdos necessários para a formação como professor, consiste em uma constante participação na capoeira, anos de treinamento e durante esse processo de treinamento e experiências, os alunos, futuros professores, vão adquirindo conhecimentos práticos e teóricos para desenvolver a capoeira.

A capoeira é rica em história e cultura, que os professores desenvolvem com seus alunos e buscam incentivar estes a conhecer história, o desenvolvimento e a importância da capoeira. Além disso, podemos concluir que esses ensinamentos estão em constante adaptação, na qual os professores buscam trabalhar seus próprios métodos para conseguir transmitir esses conhecimentos aos seus alunos.

Ao questionarmos os professores sobre o processo de planejar e executar aulas para diferentes faixas etárias, os professores apresentam respostas semelhantes ao concordarem que o planejamento varia de acordo com a faixa etária dos alunos e a execução das aulas se adapta conforme a necessidade de desenvolvimento do aluno. Os professores abordam, ainda, a busca por estratégias na realização das aulas que engajem seus diferentes públicos, sejam estratégias lúdicas, técnicas ou dialogadas voltadas para a formação cidadã.

Os professores abordam que o planejamento e execução varia de acordo com a faixa etária. Expõe que para as crianças, desenvolve uma aula mais lúdica, utilizando a musicalidade e as brincadeiras. Com os alunos iniciantes movimentos

básicos e com menos dificuldade, enquanto para os alunos mais velhos trabalha movimentos de maior complexidade, voltados para a luta e os fundamentos necessários para sua execução. Assim, ele explica que o planejamento varia de acordo com a idade e graduação e que busca respeitar o desenvolvimento de cada aluno e a partir do seu progresso aumentar o nível de treinamento, e ele utiliza esse método para crianças, jovens e adultos.

[...] quando eu vou fazer a execução, eu tenho a turma, eu tenho todo mundo junto, então eu tenho que criar minha metodologia, onde eu tenho uma hora ou uma hora e meia, onde eu tenho crianças, tenho jovens(adolescentes) e adultos, então eu tento ter uma metodologia que eu consiga atingir meu objetivo e a metodologia que eu utilizo é a forma de divisão de turma para poder direcionar, com exceção em alguns momentos, onde a gente faz uma readequação, que a gente se depara com a situação[...] com alguns imprevistos que a gente precisa adaptar[...] Então tenho que estar constantemente me atualizando junto aos conhecimentos práticos da capoeira, os conteúdos voltados para a capoeira e outros tipos de conteúdos que sejam pertinentes para poder passar para turma, isso gera uma fidelidade com o aluno e uma confiança, porque você não só treina o aluno, mas você também traz ele para o conhecimento, através das informações que você adquire. (Professor Cavalaria)

Ao levarmos em consideração a concepção do professor Cavalaria em que menciona sobre a necessidade de adaptações, é possível relacionarmos ao que a autora Pimenta (2002, p. 44) discute sobre a prática do professor, em que,

Ao defrontar com problemas da sala de aula, que são bastante complexos, lança mão dos conhecimentos que possui, de maneira original e, muitas vezes, criativa, elaborando sua própria forma de intervenção na sala de aula[...]

O professor Cavalaria explica que o planejamento e a execução são diferentes para cada grupo de alunos, porém existem momentos que acontecem imprevistos e que se faz necessário uma adaptação de modo que consiga chegar no seu objetivo. Ao falar sobre isso o professor comenta que essas adaptações são estudadas na formação acadêmica em universidades e faculdades: “[...] justamente isso que a gente aprende nas nossas academias de formação, que são as universidades e faculdades”. Com essa fala podemos fazer uma articulação entre a teoria e prática abordada por Tardif (2002) e Pimenta (2002), mas também reforçar

a importância tanto do conhecimento da experiência, mas também do acadêmico na formação do professor capoeira.

O professor Cavalaria esclarece ainda, que isso não deve ser visto como uma frustração e sim como motivação, pois se faz necessário o envolvimento do professor para entregar uma aula de qualidade, com compromisso e responsabilidade.

Por fim, abordamos sobre o processo de avaliação do desenvolvimento dos alunos e foi possível perceber que essa avaliação possui duas dimensões, uma processual e contínua e uma avaliação mais sistemática, que modo que ambas se completam e impactam consideravelmente na prática do professor e do aluno.

[...] tem o processo de avaliação que fazemos com os alunos, temos a avaliação diária, que fazemos depois do treinamento, que é a roda e a roda é um processo de avaliação porque tudo que a gente faz no treinamento[...] Para se tornar graduado dentro da nossa escola, a gente tem um critério de avaliação, aliás, para todas as avaliações [...]. Então esse processo de avaliação, a gente tem dentro do nosso grupo, se torna fácil avaliar; a gente implanta isso desde o aluno iniciante até o aluno mais velho porque é aí que você vai vendo o grau de evolução do aluno (Professor Cavalaria)

A primeira avaliação abordada pelos professores é um processo contínuo, em que está diretamente ligado ao aprendizado do aluno. Todos os dias os alunos são observados por seus professores, que verificam se o aluno está evoluindo ou não. Isso acontece durante os treinos de capoeira; os treinos são os conteúdos e a roda de capoeira é avaliação e através dela é cobrado os conteúdos trabalhados no treino. Esse processo acontece durante todo o ano sendo possível uma melhor observação do progresso dos alunos.

Todos os anos acontecem eventos de capoeira, e então entra a segunda forma de avaliação, que são as graduações. Nesses eventos, geralmente acontecem as trocas de graduações, nas quais os alunos recebem uma corda segundo a sua evolução na capoeira. Porém, para receber cada uma das cordas existem critérios de avaliação estabelecidos pelo grupo, conteúdos que ele deve manifestar ter dominado. A cada corda que o praticante de capoeira recebe, mais rigorosas ficam as exigências nessas avaliações.

As graduações iniciantes percebemos que os critérios envolvem conhecer os movimentos básicos e seus nomes. Nas graduações intermediárias, além desses conteúdos, é preciso conhecer também movimentos de combinação, que permitem um jogo mais aperfeiçoado. Para os graduados, “os mais velhos”, é cobrado todos esses critérios e o acréscimo dos instrumentos, cobrando toques desses instrumentos. Para a graduação de Professor, o capoeirista, além de desenvolver todos os critérios citados, é necessário apresentar toques avançados e seu domínio; ele ainda precisa planejar e executar uma aula para ser avaliado pelos mestres e compor uma cantiga de capoeira, pois as cantigas que são cantadas nas rodas são feitas pelos próprios capoeiristas, o que permite enriquecer o arsenal cultural que são esses repertórios musicais que a capoeira possui.

O professor Cavalaria esclarece que essa avaliação por graduação promove um compromisso, respeito e qualificação para os capoeiristas que precisa estar dentro dos critérios para receber as graduações, ou seja, ele busca sempre melhorar para evoluir na sua trajetória.

Esse método é importante ser trabalhado desde o aluno mais jovem, apesar de os critérios serem mais simples, porque eles se sentem motivados a aprenderem desde o início, pois em um certo momento, o aluno vai ser designado a estar dentro dos critérios da graduação que recebeu e assim como na sociedade em que o indivíduo está sempre precisando se qualificar para fazer parte da mesma, na capoeira isso é utilizado para incentivar os alunos a buscarem evolução.

Além disso, a formação dos capoeiristas ocorre por tempo de capoeira, mas é necessário cumprir os requisitos indispensáveis para cada graduação, permitindo ao capoeirista uma riqueza de experiências, desafios e aquisição de conhecimentos presentes dentro da filosofia de vida que é a capoeira. Assim como afirmam os autores Teixeira, Osborne, Souza (2012 p.10) em sua pesquisa que “todos os entrevistados afirmaram ter graduação, que é um reconhecimento pelo mestre ou pela comunidade que aquele aluno já detém um mínimo de conhecimento acerca da capoeira que autoriza ministrar aulas”.

Podemos concluir que essas formas de avaliação se complementam e ajudam na formação do capoeirista, qualificado enquanto prática e em valores. Podemos associar o progresso desses alunos diretamente à prática desenvolvida pelo professor e que sua capacidade de ensinar é geradora “na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e atingir um bom desempenho na prática de sua profissão “(Tardif, 2002, p.50), ou seja, mostrando que através do compromisso e responsabilidade na transmissão de saberes adquiridos dentro da capoeira e que servem para a formação cidadã dos capoeiristas, eles conseguem comprovar a qualidade de trabalho como professor.

O desenvolvimento da categoria se articula com a teoria de Tardif (2002) e Pimenta (2002), que discorrem sobre o saber pedagógico e como este se mantém presente na prática docente. Podemos associar os saberes disciplinares e curriculares aos saberes teóricos dos professores de capoeira que os professores desenvolvem em sua prática. Assim como os autores abordam que os saberes disciplinares são aqueles adquiridos nos espaços de formação, como universidades, os saberes teóricos trabalhados na capoeira, são adquiridos dentro da capoeira e na sua participação ativa na busca para conhecer a arte. Os saberes curriculares se relacionam com a capoeira, através dos critérios necessários para se graduar com cada corda, sendo necessário seguir critérios para chegar em seu objetivo.

Por fim, os saberes experienciais se relacionam constantemente à prática do professor de capoeira, pois assim como Tardif (2002) aborda, esse é um saber que está constantemente ligado ao cotidiano de seus alunos e é construído através da interação entre professor e aluno, professor e o meio em que se está inserido. Além disso, esse é um saber que está constantemente em adaptação, pois os professores refletem e compreendem sobre a prática cotidiana e buscam condições diversas para atuar e integrar os alunos.

5.4 Percepção Acerca da Formação Acadêmica e Atuação na Capoeira

Nesta categoria foi abordado com os professores uma problemática que cerca a prática dos professores de capoeira: a sua visão acerca da necessidade de formação acadêmica para ser professor de capoeira.

As respostas dos professores apresentaram percepções semelhantes sobre a necessidade de formação acadêmica para o desenvolvimento das aulas de capoeira. Todos os professores afirmaram que é possível ensinar a capoeira sem a formação acadêmica, pois para ensinar a prática da capoeira é essencial ter a prática da capoeira e os ensinamentos dos mestres.

Segundo a autora Pimenta (2002) a identidade profissional se constrói a partir da significação que sua profissão oferece para a sociedade. E para o professor, a construção dessa identidade está ligada aos “seus valores, o modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseio, do sentido que tem em sua vida o ser professor” (p.19). No caso dos professores de capoeira, esses elementos são construídos na prática da capoeira.

Para isso o professor Angola afirma que os professores formados na capoeira recebem suas graduações a partir de associações que representam a capoeira. O professor explica que a formação acadêmica vem para somar, trabalhando a organização de metodologias e técnicas pedagógicas, mas que a experiência em ministrar aulas veio junto à prática da capoeira e dos mestres de capoeira. Ele cita que a formação acadêmica tem sua importância, mas que é preciso manter o respeito às ancestralidades, as manifestações culturais que são a capoeira e os nossos mestres.

[...] não que ter uma formação acadêmica não seja importante, mas precisamos manter as nossas manifestações culturais, respeitando a ancestralidade que é a capoeira e nossos mestres. A formação acadêmica vem para somar o conhecimento metodológico, científico, a parte acadêmica e pedagógicas e física também, por que minha área é Educação Física e minha formação veio para acrescentar, mas minha experiência em dar aula, de ministrar e tudo, veio dentro da capoeira e dos mestres (Professor Angola)

A partir da fala do professor Angola podemos perceber que a formação acadêmica permite ao professor de capoeira uma potencialização no desenvolvimento de sua prática, porém, se consideramos a formação acadêmica como critério para ser professor de capoeira, a capoeira vai perder a importância de seus traços ancestrais, culturais e do papel dos mestres que lutaram pelo reconhecimento da capoeira como manifestação cultural que forma cidadãos através de valores transmitidos pela prática da capoeira.

O professor Benguela fala que apesar de defender e incentivar que seus alunos busquem formação, por considerar algo necessário para o desenvolvimento humano, ele acredita que não seja necessária formação para ser professor de capoeira. O professor cita seu próprio caso, que não possui formação e enfatiza que através do tempo e desenvolvendo experiências é possível se tornar um bom professor de capoeira.

O professor Cavalaria acredita que a formação acadêmica se torna um diferencial enquanto professor, pois ela ajuda bastante no processo de dar aula. Ele afirma que começou a dar aula antes de ter sua formação acadêmica e por isso acredita que exista uma vida como professor antes da formação e uma vida como professor depois da mesma.

Então na minha visão é muito importante e complementa com aquele profissional que tem dez, quinze anos de capoeira, a conseguir fazer um trabalho bem melhor, porque junta o conhecimento acadêmico com o conhecimento específico da modalidade, e ajuda ainda na quebra de preconceito, porque vou conseguir oferecer um melhor serviço para a sociedade em termo de conteúdo prático e didático e em termos de relações e assim a gente vai ajudando de várias maneiras esse processo enquanto profissional e enquanto social (Professor Cavalaria).

O professor afirma que muitos dos conteúdos trabalhados na universidade, ele já praticava, porém não sabia que existia um lado científico que explicava aquela atitude que ele praticava. Para o professor Cavalaria, muitas coisas presentes na graduação acadêmica estão presentes na prática do professor de capoeira, mas com a formação acadêmica, o professor consegue ter uma certeza daquilo que está trabalhando com seus alunos.

O professor Cavalaria fala que sempre foi comprometido com suas responsabilidades dentro da capoeira, ou seja, participava ativamente e com o incentivo do seu mestre conseguiu fazer universidade e conquistar sua formação e que a mesma deu um *“upgrade”* no seu trabalho, com relação a organização, objetivos, postura, posicionamento e o saber-fazer com cada turma, pois compreendeu as particularidades dos alunos e como melhor trabalhar os conteúdos da capoeira com cada aluno. Assim, para ele, a formação acadêmica é bastante importante, um diferenciador, vista como um complemento para capoeirista que tem experiências suficientes e chegou na graduação de professor. E através dessa junção, ainda é possível perceber um benefício para a quebra do preconceito, pois entrega um trabalho mais completo e eficaz para a sociedade em termos de conteúdo necessários para a formação dos cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre os saberes pedagógicos docentes e os conhecimentos do professor de capoeira durante a realização da prática educativa, analisando, sobretudo, as falas dos próprios professores de capoeira. Desse modo, podemos concluir que existe uma relação entre os saberes pedagógicos docentes e a prática do professor de capoeira, de modo que esta acontece de uma maneira empírica por parte dos professores, mas que se articulam a esses saberes.

No que diz respeito às estratégias metodológicas utilizadas pelos professores na realização de suas aulas, podemos concluir que a principal estratégia de ensino dos professores de capoeira, abordados na pesquisa, é a divisão de turmas por graduação e faixa etária, na qual utilizam das características da própria capoeira como recurso, utilizando a musicalidade, através dos instrumentos para o desenvolvimento das aulas; a história e a cultura da capoeira também são desenvolvidas nas aulas. Também é possível reconhecer a preocupação dos professores com a eficácia do ensino e o respeito às capacidades individuais de seus alunos, verificada na organização e adaptação dos conteúdos às condições e necessidades dos alunos. Assim, é possível refletir que o ensino da capoeira, em aspectos, práticos, históricos, culturais e sociais na constituição de seus conteúdos.

Os principais desafios apontados pelos professores para realização de suas aulas se associam à falta de infraestrutura e o preconceito. A falta de infraestrutura remete à ausência de academias próprias e a necessidade de espaços públicos para a realização das aulas. Nesses espaços, nota-se a falta de manutenção, iluminação e outros fatores que prejudicam o desenvolvimento de um trabalho bem feito. O outro desafio é o preconceito presente na sociedade que, apesar de com o passar dos anos ter diminuído consideravelmente, ainda se faz presente em muitas pessoas, sejam pais, funcionários que trabalham nesses espaços ou outras pessoas.

Apesar desses desafios, os professores utilizam a própria capoeira para superá-los, fazendo apresentações culturais para a família, escolas ou eventos do próprio grupo, com o intuito de trazer visibilidade e conquistar espaços na comunidade. Também são desenvolvidas palestras que abordam diferentes temáticas sociais que englobam os alunos e que permite a esses entenderem sua realidade. Através dessas ações, os professores buscam erradicar esses desafios e conseguir realizar seu trabalho de um modo efetivo e respeitado pela sociedade.

Em relação aos saberes pedagógicos docentes presentes na prática do professor de capoeira, podemos estabelecer que a prática do professor de capoeira, se relaciona com os diferentes saberes da literatura docente de formação de professores, em especial os disciplinares, os curriculares e os saberes experienciais.

Ao fazermos essa relação, constatamos que os saberes disciplinares estão ligados ao conteúdo trabalhado na capoeira, desde a sua história à busca da promoção de reflexões sobre valores, sobre o reconhecimento da realidade dos sujeitos da capoeira. Os curriculares estão articulados aos critérios necessários para realização das aulas desde a definição dos critérios para organizar as turmas, o uso dos recursos adequados a cada grupo de alunos, as estratégias motivacionais utilizadas e o processo avaliativo. Isso pode ser percebido também no processo de formação dos professores de capoeira por meio dos critérios de conhecimento e desenvolvimento exigidos, como a musicalidade da capoeira e habilidades para realização de uma aula de capoeira.

A relação com os saberes experienciais revelou-se a mais evidente; pois o aprendizado e prática dos professores de capoeira se dá inteiramente na participação ativa dentro da arte, com orientações e vivências passadas por seus professores e mestres e aprimoradas dentro da sua realidade cotidiana de sua prática, o que permite planejar, adaptar e executar as aulas de capoeira para diferentes faixas etárias de alunos, graduações e situações diversas, entendendo e refletindo sobre a realidade inserido e buscando formas de ensinar e conscientizar seus alunos a melhorarem a realidade que fazem parte, se tornando cidadãos críticos sociais.

Além disso, podemos concluir que a visão dos professores se complementa ao abordarem o fato de que não se necessita de formação acadêmica para ser professor de capoeira, pois o que prevalece é a tradição e a ancestralidade da capoeira que são essenciais e devem ser preservadas. Todavia, os sujeitos apontaram que a formação acadêmica permite ao professor ter um diferencial em suas aulas, permitindo preparar e executar treinos específicos de acordo com o conteúdo que deseja trabalhar, transmitindo segurança em suas metodologias e permitindo uma formação mais completa dos capoeiristas em cidadãos de valores.

Assim, levando em conta que os saberes docentes pedagógicos são um conjunto de saberes e que estão ligados diretamente à prática do professor no dia a dia, podemos perceber sua presença dentro da prática do professor de capoeira, mesmo que estes trabalhem de uma forma empírica, mas que ainda assim possuem o mesmo objetivo em comum, transmitir conhecimentos para todos e transformar a vida de seus alunos.

Concluimos que ser professor de capoeira é transmitir valores e princípios construídos pelos mestres pioneiros do desenvolvimento da capoeira, como Mestre Bimba, que deixou um legado de valores como ordem, disciplina e respeito pela capoeira, conquistando espaço e respeito para o desenvolvimento da prática. Mestre Pastinha que valorizava a arte em seu modo tradicional, abominando a violência e estimulando a camaradagem. E muitos outros mestres que deixaram um legado e que hoje em dia, os capoeiristas se espelham para praticar a capoeira.

Hoje o legado desses mestres, permite que ambas as capoeiras, Regional e Angola, se associem e caminhem juntas, aprendendo uma com a outra e em busca do mesmo objetivo, transformar a vida dos alunos e valorizar a capoeira. Por isso percebemos que a capoeira abrange muitas questões, desde o social ao cultural e que por trabalhar um campo tão vasto, não é possível limita-la ao currículo acadêmico.

Finalmente, acreditamos que a pesquisa é relevante por ser possível estudarmos e entendermos melhor a realidade dos professores de capoeira. Entendendo assim, que essa pesquisa ajudará no processo de conscientização sobre a importância e a valorização sobre o ensino da capoeira para nossa

sociedade e como a prática dos professores de capoeira se relacionam com os saberes da formação inicial e continuada de professores acadêmicos e permitindo assim que este trabalho permita e ajude outros estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria José Somerlate. Capoeira: A Gramática do Corpo e a Dança das Palavras. **Luso-Brazilian Review** 42.1, 78-98, 2005. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/19/article/187709/pdf>. Acessado em 06 de jun. 2024

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225. 1977.

BRAGA, Janine de Carvalho Ferreira; SALDANHA, Bianca de Souza. **Capoeira: da criminalização no código penal de 1890 ao reconhecimento como esporte nacional e legislação aplicada**. *Direito, arte e literatura II: XXIII Congresso nacional do CONPEDI. João Pessoa: UFPB*. Vol. 5. 2014. Disponível no link: <http://publicadireito.com.br/publicacao/ufpb/livro.php?gt=263>. Acesso em 06 de jun. 2024.

BRASIL. Câmara de Deputados. **Projeto de Lei 2.941**, de 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2093383#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20n%C2%BA,e%20Justi%C3%A7a%20e%20de%20Cidadania. Acesso em 03 de jan. 2025

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BREDA, Omri Ferradura. A Capoeira como Prática Educativa Transformadora. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, p. 1-5, 24 ago. 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praautetica-educativa-transformadora>. Acesso em 10 de jun. 2024

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. **A especificidade do trabalho pedagógico**: a atuação de profissionais de pedagogia na Organização Não Governamental Comunicação e Cultura. *Revista Metáfora Educacional*, 10 ed. *Feira de Santana*, p. 107-119, 2011. Disponível em: <https://www.valdeci.bio.br/062011.html>. Acesso em: 10 de jun. 2024

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. A Educação da Capoeira: uma pedagogia da Cultura Popular. **Educação em Foco**, Minas Gerais, ed. 33, ano 21, p. 223-241, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1644>. Acesso em: 05 de mai. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. Sion: Institut International des Droits de 1^o Enfant, p. 1-11, 2005. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-araraquara/gestao-cultural/a-questao-da-educacao-formal-nao-formal/46245073>. Acesso em 12 de mai. 2024.

GOHN, Maria Gloria. Educação Não Formal, Educador (a) Social e Projetos Sociais de Inclusão Social. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, 4 jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>. Acesso em 05 de mai. 2024

GOHN, Maria Gloria. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, ano 2011, v. 16, n. 47, p. 333-512, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/?lang=pt#>. Acesso em 05 de mai. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães; BATISTA, Cássia Beatriz; VIEIRA, Alessandra Aguiar; PIMENTEL, Cláudia Damasceno. Educadores Sociais: o reconhecimento cotidiano e a organização de trabalho. **Educação & Realidade**, Porto Alegre - RS, ano 2016, v. 41, n. 4, p. 1289-1312, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/yW74mQKY8Qn6bHwx83676sq/>. Acesso em 03 de jan. 2025

OLIVEIRA, Sandra Mara Silva. **Educação Não formal**: desafios e oportunidades para o desenvolvimento educacional. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/17422?mode=full>. Acesso 14 de set. 2024.

PENTEADO JUNIOR, Wilson Rogério. **A arte de disciplinar**: jogando capoeira em projetos sócio-educacionais. Comunidade Virtual de Antropologia, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/7715738/a-arte-de-disciplinar-jogando-capoeira-em-projetos-socio->. Acesso em 07 de agos. 2024

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 3^a. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PUENTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 169–184, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/W8zSkmsQGRnYTvPJhXCR5Hc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 19 de nov. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Leandro dos S.; BARROS, Roseli A. Os saberes necessários a ação docente: contribuições de Lee Shulman, Maurice Tardif e Clermont Gauthier. Anais da \especialização em Educação Matemática. Ano 2017, n 2, v Disponível em <https://www.anais.ueg.br/index.php/eem/article/view/9675> Acesso em 2 dez 2024

SILVA, Robson. Educação, cultura e escola: a escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não-formal. **ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, p. 933–947, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41415>. Acesso em 12 set. 2024

SILVA, Robson Carlos da; FERREIRA NETO, José Olímpio. Considerações Sobre o Reconhecimento da Capoeira Como Profissão. Revista ÍBAMO, Rio de Janeiro, mai. 2020. Disponível em: <https://escritosperifericos.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/02/artigo.pdf>. Acesso em 08 de set. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 6ª. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Francisco Fonseca; OSBORNE, Renata; SOUZA, Eliane Glória Reis Da Silva. **A prática do ensino da capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revista Corpus e Scientia, 2012. 1-15 p. v. 8. ISBN 19816-855. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272167255_A_PRATICA_DO_ENSINO_DA_CAOEIRA_NAS_ESCOLAS_PERFIL_E_VISAO_DO_CAOEIRISTA. Acesso em 08 de set. 2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Método Materialista Histórico e Dialético Para a Pesquisa em Educação. **Revista Simbio-Logias**, Botucatu - SP, ano 2020, v. 12, n. 17, p. 67-84, 27 jul. 2023. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materi_alista_historico_e_dialetico.pdf. Acesso em 06 jun. 2024

VARGAS, Mestre Toni. **Dona Isabel** (Youtube). 02 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NIU2daD9HY4>. Acesso em 15 de jul. 2024.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA DE PESQUISA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caro professor,

Meu nome é Lívia Maria Silva de Macêdo, peço sua contribuição no sentido de responder esse entrevista que tem o objetivo de coletar dados para elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema As Articulações Entre a Prática Educativa do Professor de Capoeira Com os Saberes Pedagógicos. O Trabalho é orientado pela professora Dra. Antônia Alves Pereira Silva. Informamos que os dados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa.

Parte I: Identificação do sujeito

- Idade _____
- Função no grupo de capoeira: _____
- Qual é o seu tempo de atuação como professor/instrutor _____
- Formação: _____

Parte II - Questões de Pesquisa:

- 1 Como você se tornou professor de capoeira? Qual foi o processo?
- 2 Para realização das suas aulas de capoeira, você se baseia em algum tipo de orientação ou conhecimento próprio? Quais e como você os adquiriu?
- 3 Quais as estratégias de ensino e recursos que você, em geral, costuma utilizar para organizar e desenvolver suas aulas?
- 4 Quais conteúdos fazem parte do ensino da capoeira e quais critérios você utiliza para escolha desses conteúdos?
- 5 Você já enfrentou ou enfrenta alguma dificuldade para a realização das aulas de capoeira? Se sim, qual(is)?
- 6 Diante de eventuais desafios ou dificuldades durante o ensino da capoeira, de que maneira você busca superá-los?
- 7 Em sua prática instrutora existem diferenças entre planejar e executar aulas para crianças, jovens ou adultos? Quais seriam elas?
- 8 Como você avalia o progresso/desenvolvimento dos seus alunos? E qual a importância da avaliação na sua prática?
- 9 Qual a sua visão acerca da necessidade de formação acadêmica para ser professor de capoeira?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TECLE

Título da pesquisa: ARTICULAÇÕES ENTRE OS CONHECIMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR DE CAPOEIRA E OS SABERES PEDAGÓGICOS DOCENTES

Pesquisadoras responsáveis: Profa. Dra. Antônia Alves Pereira Silva

Instituição/Departamento: UESPI – Coordenação de Pedagogia

Telefone para contato: (86) 9 9927-1950

Pesquisadora participante: Lívia Maria Silva de Macêdo

Telefone para contato: (86) 99512-4798

Você está sendo convidada a participar desta pesquisa de forma totalmente voluntária. No entanto, antes de concordar e participar do estudo é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Se necessário, a pesquisadora deverá responder todas as dúvidas. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

A pesquisa possui a finalidade investigar a relações entre os saberes pedagógicos docentes e os conhecimentos do professor de capoeira durante a realização da prática educativa. Para tanto, você será convidada a responder um questionário sobre a interação professor-aluno e o papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

O questionário possui 9 perguntas a serem respondidas, o que levará um tempo de duração estimada de 25 minutos. A participação respondendo a este questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. A guarda das informações será de responsabilidade das pesquisadoras, que se comprometem a zelar para que as mesmas não sejam utilizadas para finalidades diversas das que constituem os objetivos desta pesquisa.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados do estudo forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente solicitamos seu acordo em participar da assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Teresina, _____ de 2024.

Assinatura - Participante